

Museu
Internacional do
Artesanato

Diplomação

UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA
FACULDADE DE ARQUITETURA E URBANISMO

Discente: Isabela Santos Jefferson de Souza | Matrícula: 18/0057235

Orientadora: Cláudia Naves David Amorim

Banca: Professora Joara Cronemberger Ribeiro Silva e Darja Kos

Fevereiro 2023

AGRADECIMENTOS

A Deus, pela vida e a felicidade de realizar sonhos. À minha família, pelo amor incondicional e apoio. Ao meu companheiro, pelo incentivo e inspiração. Aos amigos, pela parceria na FAU e na vida. À Darja, pelas trocas profissionais. Ao corpo docente da Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da Universidade de Brasília, em especial à minha orientadora Cláudia Amorim e banca Joara Cronemberger Ribeiro Silva, por toparem o desafio e pelo apoio no desenvolvimento desse trabalho.

O meu muitíssimo obrigada!

APRESENTAÇÃO

A proposta de projeto para o Museu Internacional do Artesanato tem como objetivo enaltecer o artesanato em âmbito nacional e internacional. O artesanato é um rico tipo de acervo, são objetos que trazem em si a expressão de sua própria origem, sendo capazes de traduzir uma identidade (sua e daquele que o produziu). No Brasil e no mundo, as características naturais de cada região e a diversidade étnica das populações que formam o país exemplificam a diversidade de matérias-primas e modos de fazer do artesanato.

A iluminação natural foi o partido de projeto para o Museu Internacional do Artesanato. A luz natural é um recurso para a arquitetura que está relacionado ao conforto luminoso, que garante a boa qualidade dos espaços para os usuários e conseqüentemente a eficiência energética da edificação, ao integrar o sistema de iluminação artificial. Além disso, a iluminação em geral é um recurso que apresenta caráter subjetivo, sendo capaz de proporcionar efeitos espaciais percepções nas pessoas que utilizam o espaço. Apresentando-se assim como recurso multidimensional na arquitetura (SOUZA, 2022).

Índice

PARTE I – Contextualização

PARTE II – Referencial de projeto

PARTE III – Área de intervenção

PARTE IV – Diretrizes projetuais

PARTE V – Projeto

Referência bibliográfica

PARTE I - Contextualização

ARTESANATO
TRADICIONAL

De acordo com a Base Conceitual do Artesanato Brasileiro do Programa do Artesanato Brasileiro, o artesanato tradicional tem como definição: “Conjunto de artefatos mais expressivos da cultura de um determinado grupo, representativo de suas tradições e incorporados à vida cotidiana, sendo parte integrante e indissociável dos seus usos e costumes. A produção, geralmente de origem familiar ou comunitária, possibilita e favorece a transferência de conhecimentos de técnicas, processos e desenhos originais. Sua importância e valor cultural decorrem do fato de preservar a memória cultural de uma comunidade, transmitida de geração em geração.”

É importante ressaltar que a produção artesanal e o objeto artesanal são atemporais e mutáveis, isso significa que podem e devem passar por processos de aperfeiçoamento, a fim de melhorar a qualidade do objeto ou das técnicas.

Ainda assim, destaca-se o conceito de educação patrimonial, como aquela que possibilita o conhecimento do passado e o valor cultural do objeto, pois envolve as técnicas tradicionais e os saberes dos artesãos, assim, o artesanato e o processo artesanal podem ser reconhecidos e respeitados. (LIMA, 2005)



Cestaria artesanal, tramados de palha de buriti pelos Warao, etnia indígena da Venezuela.

Fonte: A Casa do objeto brasileiro

O artesanato, é o objeto que envolve um contexto de crenças tradicionais e costumes de uma população. Nessa perspectiva, o artesanato ao qual esse trabalho se refere diz respeito às formas artesanais com lastro cultural e referência de cultura, sendo assim um objeto com profundidade, que materializa a identidade de uma região.

O fato de ser um produto feito a mão apresenta irregularidades, marcas, manchas, que são características. Essas características diferem o objeto artesanal de objetos industrializados e fazem dele um objeto único, com identidade. (LIMA, 2005)

Para o Museu Internacional do Artesanato propõem-se um acervo composto por peças feitas com feitas com matérias-primas de origem animal, vegetal e mineral como por exemplo couro, fios naturais, madeira, pedra, lã, algodão, barro. Sendo assim, acervo delicado.

O acervo então, será composto por peças de tapeçaria, instrumentos, objetos do cotidiano, tais como utensílios e ferramentas, adornos, peças que traduzem um conjunto de crenças (esculturas, amuletos, mandalas...), móveis, etc.



ARTESANATO NO MUNDO

“A identidade cultural de uma nação é fundada principalmente em seu patrimônio cultural.” (UNESCO,1988, tradução nossa).

Nessa perspectiva, o artesanato torna-se um tema muito relevante para a humanidade. Isso se comprova pelo fato de existir um conselho mundial e pela presença de espaços que expõem o artesanato nacional. A seguir será apresentado o Conselho e apontados alguns espaços museológicos com foco no artesanato pelo mundo.

WORLD CRAFTS COUNCIL

O Conselho Mundial do Artesanato, é uma organização internacional não governamental e sem fins lucrativos filiada à UNESCO.

Foi fundada com o objetivo de promover o companheirismo entre os artesãos e fomentar o desenvolvimento econômico, por meio de atividades relacionadas ao artesanato, a instituição organiza conferências, visitas internacionais, pesquisas, palestras, oficinas, exposições, etc. Além disso, o Conselho tem como objetivo promover um maior conhecimento e reconhecimento do trabalho dos artesãos, levando em consideração as diversas origens e tradições culturais e nacionais de seus membros. (About | wcc-international., tradução nossa).



Museu ibero-americano de artesanato de Tenerife Mait – Espanha
Fonte: Museo de Artesanía - Artenerife. Artenerife.



Museu Nacional do Artesanato- Tóquio
Fonte: Genreless kōgei | National Crafts Museum.



Museu Nacional do Artesanato e academia Hastkala - Índia
Fonte: The National Crafts Museum & Hastkala Academy.

ARTESANATO NO BRASIL



O Programa do Artesanato Brasileiro (PAB) foi criado pelo Decreto de 21 de março de 1991. O PAB tem o objetivo de coordenar e desenvolver atividades que visem a valorizar o artesanato brasileiro, elevando o seu nível cultural, profissional, social e econômico, além de desenvolver e promover o artesanato e a empresa artesanal.

As ações do Programa possibilitam a consolidação do artesanato brasileiro enquanto setor econômico de forte impacto no desenvolvimento das comunidades, a partir da consideração de que a atividade é disseminada em todo território nacional, possuindo variações e características peculiares conforme o ambiente e a cultura regional.

O PAB tem como finalidade coordenar e desenvolver atividades que visem valorizar o artesanato, desenvolver o artesanato e a empresa artesanal. Nesse sentido, são desenvolvidas ações voltadas à geração de oportunidades de trabalho e renda, o aproveitamento das vocações regionais, a preservação das culturas locais, a formação de uma mentalidade empreendedora e a capacitação de artesãos para o mercado competitivo, promovendo a profissionalização e a comercialização dos produtos artesanais brasileiros.

O Programa é gerido pela Subsecretaria de Desenvolvimento das Micro e Pequenas Empresas, Empreendedorismo e Artesanato da Secretaria de Desenvolvimento da Indústria, Comércio, Serviços e Inovação, do Ministério da Economia. O PAB é responsável pela elaboração de políticas públicas em nível nacional. Para tanto, conta com a parceria das Coordenações Estaduais de Artesanato, unidades responsáveis pela intervenção e execução das atividades de desenvolvimento do segmento. (GOV.BR)



A instituição Artesanato Solidário (ARTESOL) é uma organização da sociedade civil brasileira fundada em 1998, sem fins lucrativos, independente e apartidária, que apoia os artesãos de todo o território nacional e atua como um centro de pesquisa, de reflexão e de formação para políticas públicas. A missão da organização é promover a salvaguarda do fazer artesanal de tradição cultural, estimulando a autonomia dos artesãos e o seu desenvolvimento sociocultural e econômico. Os valores e a visão da ARTESOL são: Atuar com ética e responsabilidade socioambiental, valorizando as identidades culturais brasileiras, tendo como VISÃO um Brasil onde o saber artesanal de tradição esteja vivo e integrado à cultura e à economia.

A instituição atua promovendo o artesanato de tradição cultural brasileira, revitalizam técnicas em risco de desaparecimento através do estímulo à transmissão dos saberes tradicionais para futuras gerações, capacitam os artesãos para uma visão empreendedora de gestão de negócios e difundem o comércio justo na cadeia produtiva do artesanato. Além disso, a atuação da instituição está alinhada com os objetivos da ONU para o alcance do desenvolvimento sustentável.

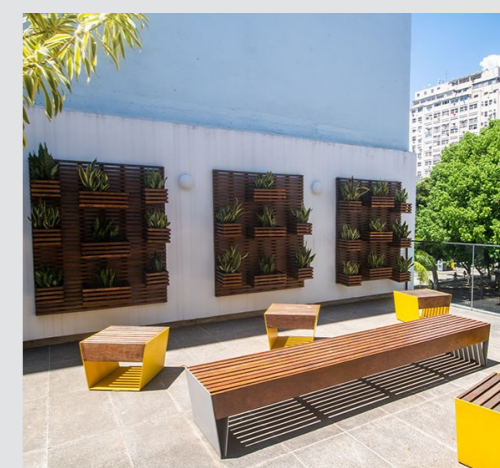
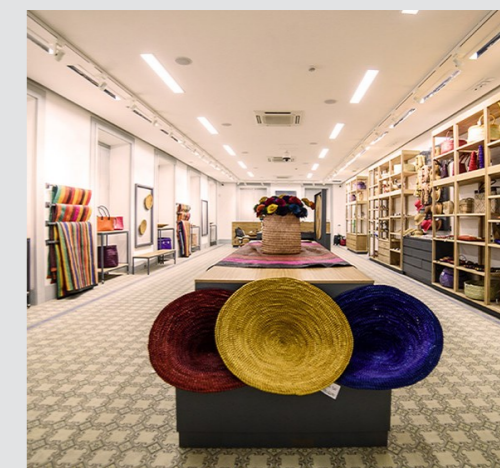
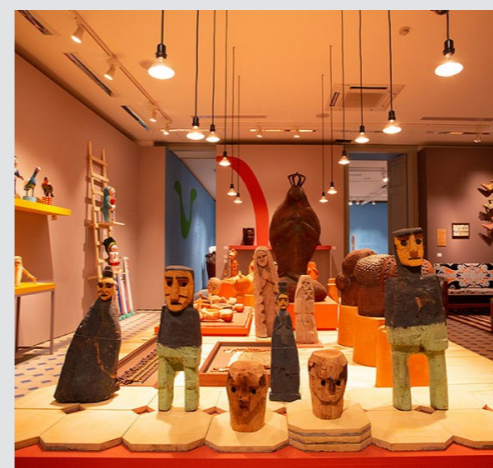
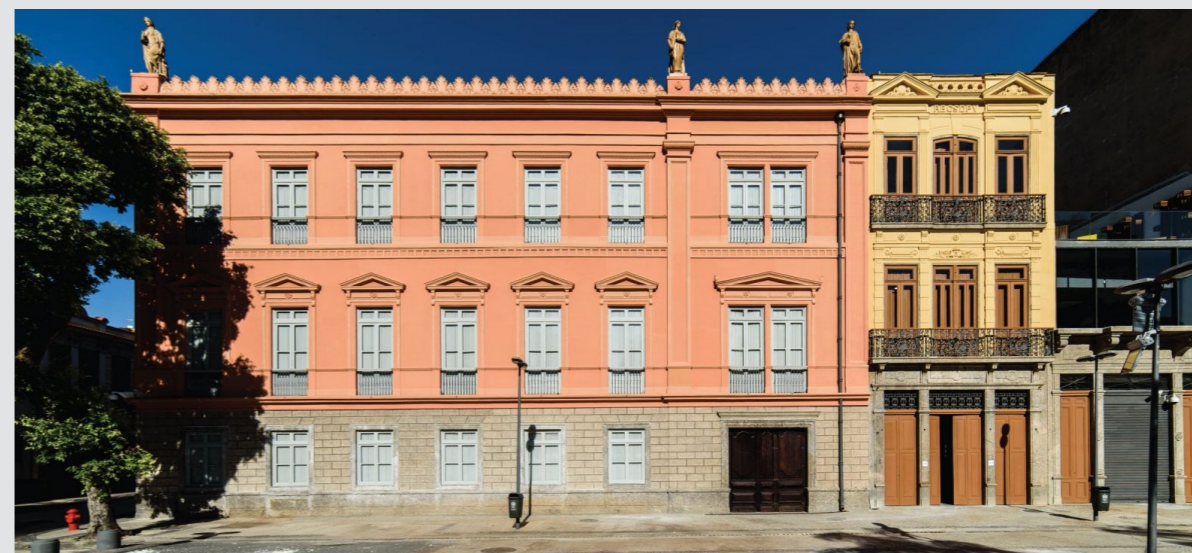
A Instituição Artesanato Solidário, têm programas para desenvolver e fortalecer o ecossistema de produção artesanal de tradição cultural do Brasil e envolvem questões referentes a inclusão socioprodutiva, fomento à comercialização e cultural e políticas pública. (ARTESOL)

O Centro SEBRAE de Referência do Artesanato Brasileiro – CRAB, conta com uma sede no Rio de Janeiro, localizada na região central, na Praça Tiradentes.

O CRAB tem como missão promover o artesanato brasileiro, fortalecendo a sua importância cultural, social e econômica. Idealizado para atuar como uma plataforma de requalificação da atividade artesanal brasileira, ele atua em três eixos simultâneos: Espaço de exposição, tanto presenciais quanto on-line, com ênfase na diversidade regional e de tipologias; Espaço de reflexão, fomentando pesquisas, seminários, cursos e debates, assim como reunindo publicações sobre o artesanato; Espaço de aproximação comercial, promovendo contato entre empresas, artesãos e clientes.

A edificação, situada em três edifícios históricos que passaram por um processo de restauração, conta com uma multiplicidade de espaços, tais como: espaço expositivo, loja, espaço educativo, midiateca e espaço multiuso.

O CRAB firma-se como um lugar de referência e pesquisa sobre o artesanato brasileiro, sendo mais um equipamento cultural na cidade do Rio de Janeiro. O CRAB funciona como uma vitrine do artesanato, gerando visibilidade, dentro e fora do país. Além disso, na plataforma online do CRAB há uma seção onde o acervo está disponível e pode ser pesquisado por região, tipologia, matéria-prima, categoria, temática e artesão, isto é, um excelente banco de dados sobre o artesanato brasileiro. (CRAB-SEBRAE)



MUSEU A CASA DO OBJETO BRASIELIRO. A instituição realiza projetos com a proposta de resgatar e preservar técnicas artesanais. A CASA incentiva o intercâmbio de ideias e experiências entre artesão e designer, e o resultado deste intercâmbio é que o designer traz para o contemporâneo o fazer artesanal. Esta parceria ajuda a gerar aumento de recursos para as comunidades artesanais e seu desenvolvimento.

Além disso, A CASA é uma das poucas instituições que atuam nesse setor, por isso se tornou referência e oferece trabalho de consultoria para pessoas e empresas interessadas em artesanato + design. Ainda assim, o museu A CASA realiza exposições cujo propósito é apresentar os saberes artesanais do povo brasileiro e promover suas relações como design, palestras e encontro com o objetivo de esclarecer e debater temas ligados ao artesanato e design.

No museu também acontecem cursos e workshops ligados às exposições e visam ensinar técnicas artesanais variadas e feiras e comercialização de produtos que tem como gerar renda e difundir o trabalho artesanal brasileiro, sendo assim o museu é um importante polo de comercialização para várias comunidades e autônomos, que nem sempre estão inseridos em um circuito comercial. (A CASA Museu do objeto brasileiro)



Fonte: ArchDaily Brasil



Exposição | Cerâmicas do Brasil (2015)



Projeto | Ojidu - Árvore da vida warao (2019)



7º prêmio Objeto brasileiro (2020)

Associação de artesãos de Campo Alegre, associação de artesãos de coqueiro campo e Camicado | Mestras do barro

MUSEUS EM
BRASÍLIA

O Distrito Federal conta com um número expressivo de museus (INSTITUTO BRASILEIRO DE MUSEUS) com acervos variados. A tabela ao lado reúne os museus ativos e seus respectivos acervos.

Tendo como base a catalogação dos museus e acervos existentes em Brasília, observa-se a pouca quantidade de museus com acervo artístico e cultural.



Museu de Arte de Brasília - MAB



Espaço Lúcio Costa



Museu Nacional da República



Memorial JK



Museu Histórico de Brasília



Memorial dos Povos Indígenas

Fonte: Google imagens

MUSEU	ACERVO
Museu de Arte de Brasília	Artes visuais e o design dos períodos moderno e contemporâneo no Brasil
Museu Nacional da República	Artístico contemporâneo diverso
Museu Histórico de Brasília	História da construção de Brasília
Espaço Lúcio Costa	Temático de Brasília
Memorial JK	Homenagear o presidente JK
Memorial dos Povos Indígenas	Indígena - plumagens, instrumentos, máscaras, etc.
Museu do Catetinho	Mobiliário original, imagens fotográficas, objetos e roupas de JK
Museu Vivo da Memória Candanga	Edificações históricas, peças, objetos e fotos da época da construção de Brasília
Museu Histórico e Artístico de Planaltina	Histórico
Museu de Valores do Banco Central	Peças sobre a evolução dos meios de pagamentos, além de obras de arte.
Museu histórico da OAB	Documentos, objetos e fotografias que registram a trajetória da organização profissional da advocacia no Brasil
Museu do SLU	Peças que trazem uma reflexão sobre o ciclo de consumo e o descarte correto dos resíduos.
Museu da Imprensa	Documentos históricos raros
Museu Nacional dos Correios	Objetos e documentos, com diversas dimensões e tipos de materiais, relacionados à memória dos serviços postais, telegráficos e afins
Museu do Senado	Quadros, painéis, gravuras tapeçarias e esculturas de renomados artistas nacionais e estrangeiros e também por autores de produção recente
Museu do Tribunal de Contas da União	História da Corte de Contas: documentos, mobiliários e equipamentos da época, medalhas e condecorações
Museu de Armas da Polícia Civil	Armamento
Museu Histórico do Corpo de Bombeiros	Personalidades históricas, fatos históricos, viaturas
Museu de ciências naturais	Animais empalhados, partes de animais, crânios, estruturas esqueléticas, materiais biológicos conservados em meio líquido e materiais curtidos.
Museus na Universidade de Brasília (Museu de geociências; Museu de anatomia humana; Museu de anatomia veterinária)	Acervo com temática específica de cada museu.

Tabela: Museus x acervo no DF: autoria própria

ILUMINAÇÃO NATURAL EM MUSEUS

A luz natural como recurso de projeto em museus, além de obter efeitos visuais e percepções no usuário, proporciona conforto visual para a visibilidade do acervo e pode assegurar a eficiência energética do edifício. (SOUZA, 2022)

O uso da iluminação natural em museus evidencia aspectos relacionados aos efeitos espaciais nos espaços museológicos. Além disso, o conforto visual é destacado ao serem avaliados conceitos de iluminância, uniformidade, ofuscamento e reprodução e aparência de cor. Nessa perspectiva, ao utilizar a iluminação natural de maneira controlada a reprodução de cor é otimizada. Tendo em vista que a luz natural é a melhor fonte luminosa para isso.

Evidencia-se, portanto, a iluminação natural como recurso que potencializa e valoriza a arquitetura, o meio ambiente, o acervo e os usuários que desfrutam dos museus, destacando seu potencial multidimensional. (SOUZA, 2022)



Museu Kunsten
Fonte: Amorim, 2022

PARTE II – Referencial de projeto

Museu de arte moderna Kunsten

ASPECTO FUNDAMENTAL COMO REFERÊNCIA:

- Uso da iluminação natural em museu

Projeto arquitetônico: Alvar Aalto, assistido por Elissa Aalto e Jean-Jacques Barué/ ERIK arkitekter, Transform

Localização: Aalborg, Dinamarca

Ano de construção: 1968-1972/2013-2016

Área: 6000m²



O projeto foi desenvolvido para o concurso arquitetônico do Museu de Arte de Aalborg em 1957. Com 144 propostas submetidas, foi o maior concurso de arquitetura nórdica até hoje, e a qualidade foi, de acordo com um dos dois juízes especialistas do concurso, o professor Kay Fisker, "excepcionalmente alto" - tão alto que "não ... muitos outros lugares no mundo poderá apresentar um nível médio tão alto e ao mesmo tempo com tanta distinção individual pessoal". (O arquiteto 1958, pág. 193). No entanto, a comissão de avaliação rapidamente concordou que "um único projeto se destacou fortemente sobre os outros", e atribuiu particular importância a três fatores: a localização no local, o plano diretor e as condições de iluminação. (Arkitekten - Kunsten Aalborg)

Foi dada especial atenção à iluminação. Isso já era evidente na inscrição do concurso de Aaltos e Barué, cujo título era " Mitä akustiikka on konserttisalille, sitä valo on taidemuseolle" (A iluminação é tão importante para um museu de arte quanto a acústica para uma sala de concertos). (Aalborg Museum of Art - Alvar Aalto Foundation)

O antigo Museu de Arte da Jutlândia do Norte - recebeu por ocasião do seu 40º aniversário uma grande doação para uma extensa restauração e modernização do edifício. Os escritórios dinamarqueses ERIK arkitekter e Transform foram os responsáveis pelo projeto de revitalização e restauração do museu. (Kunsten, Museum Of Modern Art. ERIK.)

Museu de arte moderna Kunsten

O Museu Kunsten é caracterizado como um bloco de mármore branco. Com programa distribuído em planta quadrada possui subsolo e dois pavimentos, além de uma área externa com terraço, jardim e espaço para exposição ao ar livre.

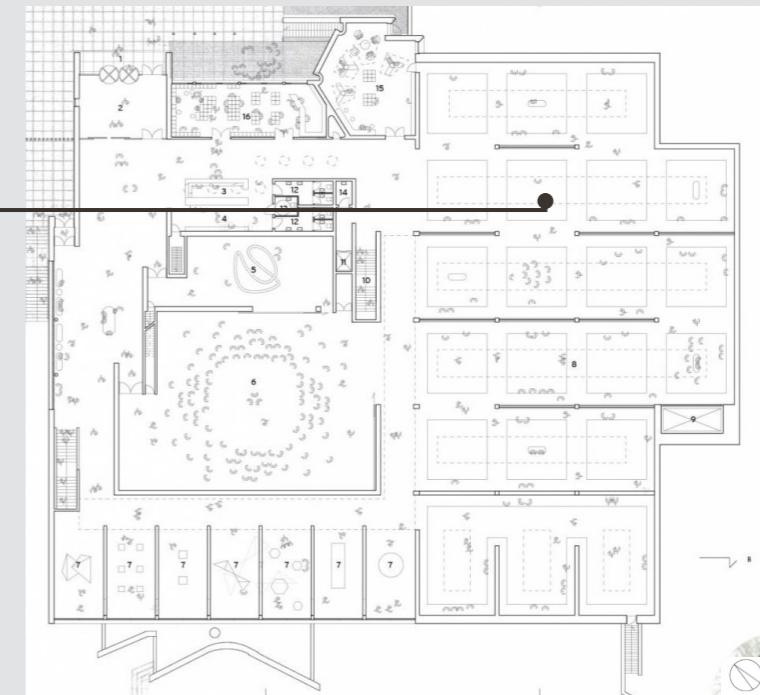
O 1º pavimento acontece nível da rua (avenida Kong Christians Alle), dessa forma, esse pavimento apresenta o acesso principal ao museu com uma recepção para a venda de ingressos e guarda-volumes. Esse pavimento conta com amplos espaços para exposição, tais como uma sala de esculturas, um grande salão central, salas laterais na fachada sudeste e um espaço do conhecimento.

O pavimento térreo é caracterizado por espaços de exposição e apoio, como a área de exposição flexível, o café e o laboratório de arte. No subsolo, onde acontecem questões técnicas, relacionadas ao setor de serviço do edifício, como por exemplo o depósito de limpeza.

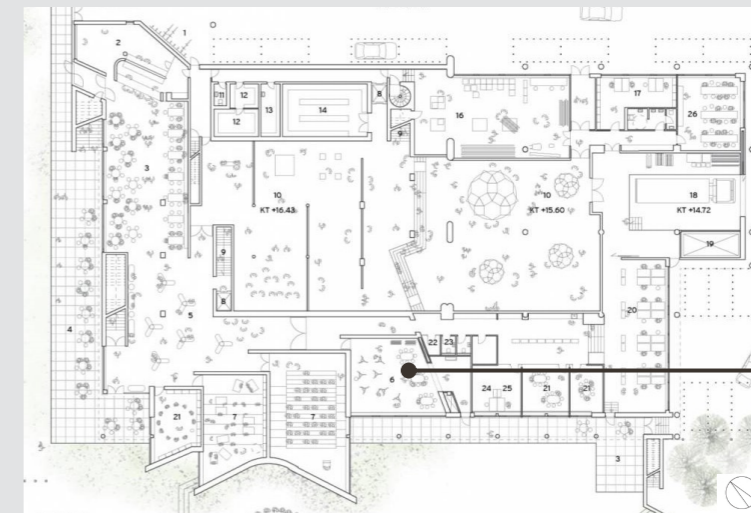
ASPECTOS COMO REFERÊNCIA:

- Espaços para exposição amplos e dinâmicos, com divisórias móveis
- Setor apoio/serviços no subsolo
- Setor educativo

Fonte: (Arkitekten - Kunsten Aalborg e Kunsten, Museum Of Modern Art. ERIK.)



Planta baixa do 1º pavimento



Planta baixa do pavimento térreo



Salão amplo e dinâmico



Oficina de arte

Museu de arte moderna Kunsten

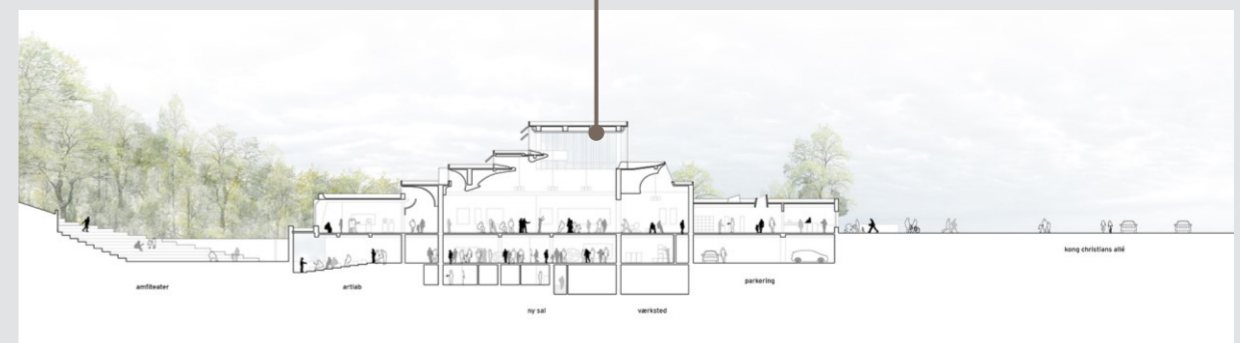
O museu é um exemplo do uso da iluminação natural. A luz do sol é permitida no interior do museu por meio de aberturas laterais e zenitais, ora combinadas, ora não, a depender do ambiente. A arquitetura apresenta elementos para a reflexão e proteção da luz direta, garantindo assim a integridade das obras expostas e o controle do ofuscamento. Além disso, o museu conta também com um sistema de iluminação artificial exemplificando assim a eficiência energética em museus.

ASPECTOS COMO REFERÊNCIA:

- Aberturas laterais e zenitais, combinadas ou não.
- Elementos externos e internos para proteção da luz direta
- Pé-direito alto
- Esquadrias altas



Corte longitudinal



Corte transversal

Museu Casa do Pontal

ASPECTO FUNDAMENTAL COMO REFERÊNCIA:

- Acervo de caráter cultural/tradicional

Projeto arquitetônico: Arquitetos associados

Localização: Rio Janeiro, Brasil

Ano de construção: 2021

Área: 2445m²



O Museu do Pontal abriga o maior e mais significativo acervo de arte popular do país, resultado de mais de quatro décadas de pesquisas e viagens do seu fundador, o designer francês Jacques Van de Beuque, por todo o Brasil.

O projeto apresenta uma interação entre a paisagem e a arquitetura ao propor espaços internos alternados com pátios, jardins. Dessa maneira proporciona uma experiência ao usuário e qualifica cada um dos espaços de exposição e permanência. Para o percurso expositivo, essa alternância de espaços oferece uma grande diversidade de espaços quanto à proporção, luz, altura, introspecção e abertura. Além disso, esse recurso possibilita o acesso em diferentes partes do percurso, flexibilizando, assim a experiência expositiva para o usuário.

O escritório propõe uma arquitetura singela materialmente a fim de reforçar a delicada relação com o acervo e ao mesmo tempo é potente para não desaparecer no entorno. O uso de materiais “simples”, muito conhecidos (concreto, madeira, vidro, calçada portuguesa e vegetação), aproxima a arquitetura do acervo exposto, fortalecendo uma relação de intimidade.

O setor administrativo, composto pelos espaços técnicos e administrativos concentrados nas fachadas sul e oeste otimizam o fluxo e o percurso no museu.

No segundo pavimento, uma generosa varanda se oferece como extensão da brinquedoteca e do restaurante, conformando um conjunto de espaços com forte relação com os jardins e com a paisagem, mediada por painéis de brises móveis que contribuem para a caracterização da imagem externa do museu. (Museu do Pontal / Arquitetos Associados. ArchDaily Brasil.)

Museu Casa do Pontal

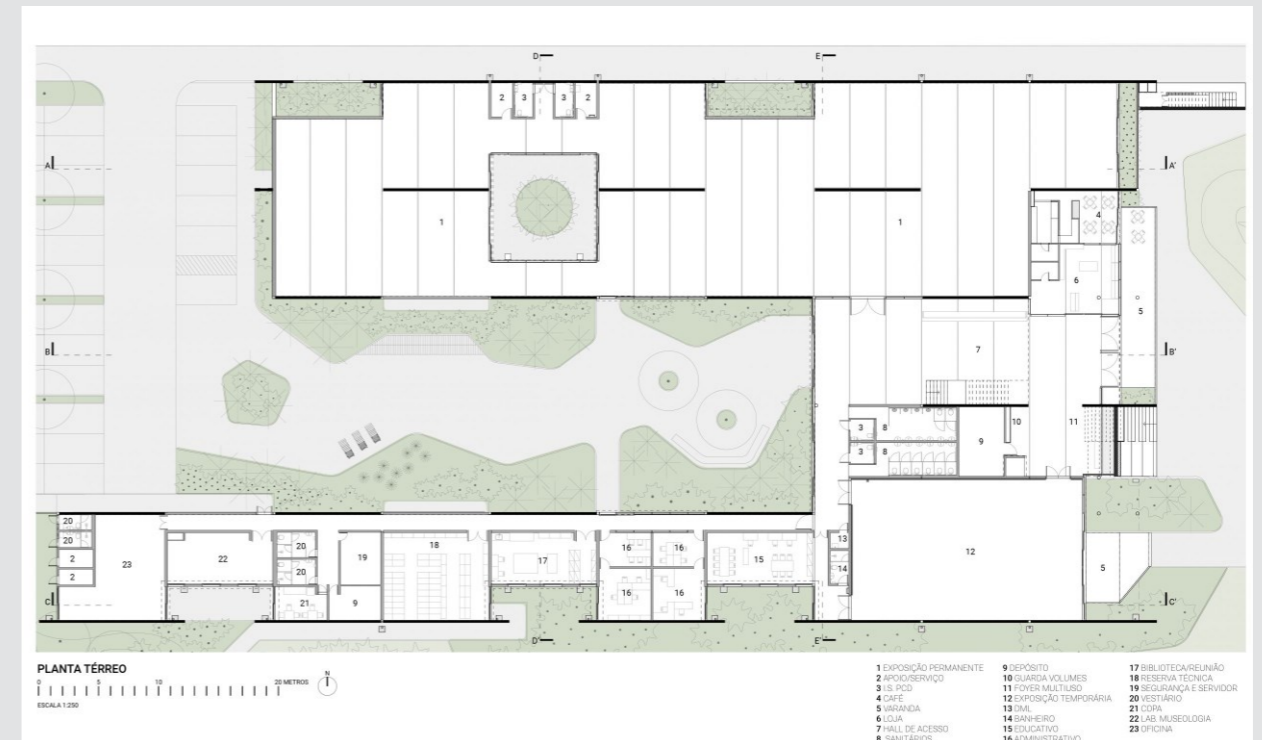
O Museu Casa do Pontal é caracterizado como um edifício com pátio. O programa é distribuído em volta desse pátio. Possui térreo, um pavimento, onde funciona também um mezanino e uma extensa área externa.

Todo o programa acontece no pavimento térreo, por enquanto. A planta baixa desse pavimento apresenta dois braços, sendo o braço norte destinado ao maior espaço em proporção para exposição permanente. E o outro braço, mais esbelto para o setor administrativo/técnico. O hall de acesso e o espaço para exposição temporária divide essas grandes áreas. Além disso, esse pavimento conta com espaços de café, varanda, loja, etc. O primeiro pavimento/mezanino apresenta acesso direto por escada na fachada frontal e também pela parte interna do edifício.

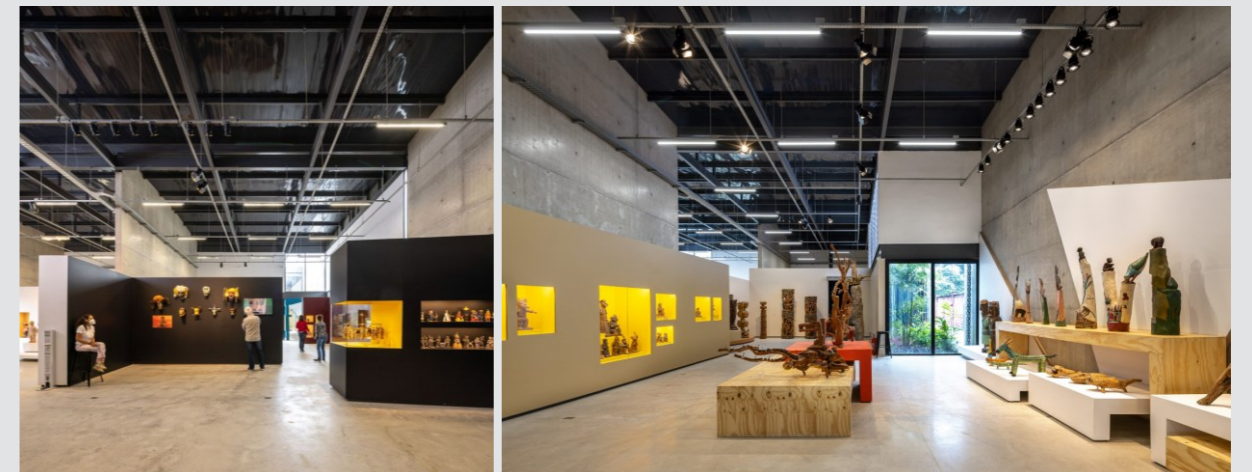
A exposição permanente, composta por bonecos, esculturas, entalhes, é exposta de forma simples tendo como suporte elementos naturais para apoiar peças ou cores a fim de destacar os objetos. Essa estratégia favorece, valoriza, enaltece, identifica e aproxima o acervo de origem popular com o usuário.

ASPECTOS COMO REFERÊNCIA:

- Formato de exposição dos objetos
- Maior parte do programa no térreo
- Volumes independentes porém conectados
- Materialidade básica e natural



Planta Baixa



Forma de expor acervo

Museu da Cultura Tradicional Chinesa

ASPECTO FUNDAMENTAL COMO REFERÊNCIA:

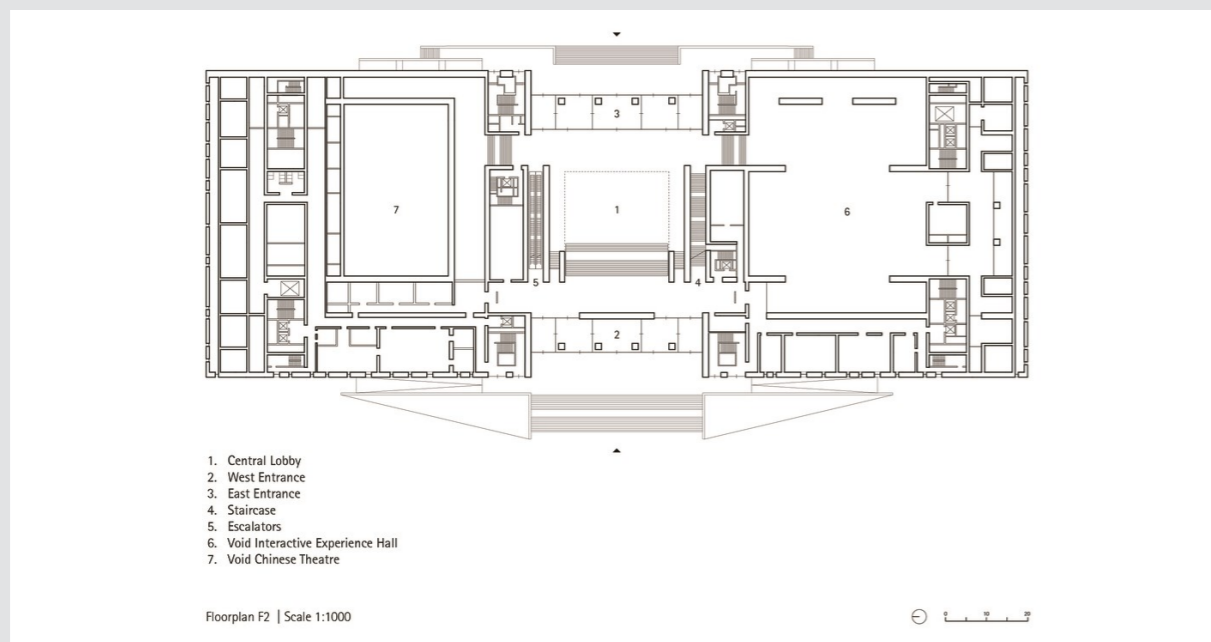
- Padrões que lembram artesanato

Projeto arquitetônico: gmp Architects

Localização: Pequim, China

Ano de construção: 2022

Área: 91.126m²



Planta Baixa 1° piso

O Museu Nacional para a exposição do patrimônio cultural da China. Pela primeira vez, é dada a oportunidade de apresentar valiosas coleções de artes, ofícios chineses e itens de patrimônio cultural intangíveis ao nível nacional.

O foyer central compartilhado com uma sala multifuncional e salas de exposição possui uma abertura zenital e recebe a luz do dia através de claraboias quadradas.

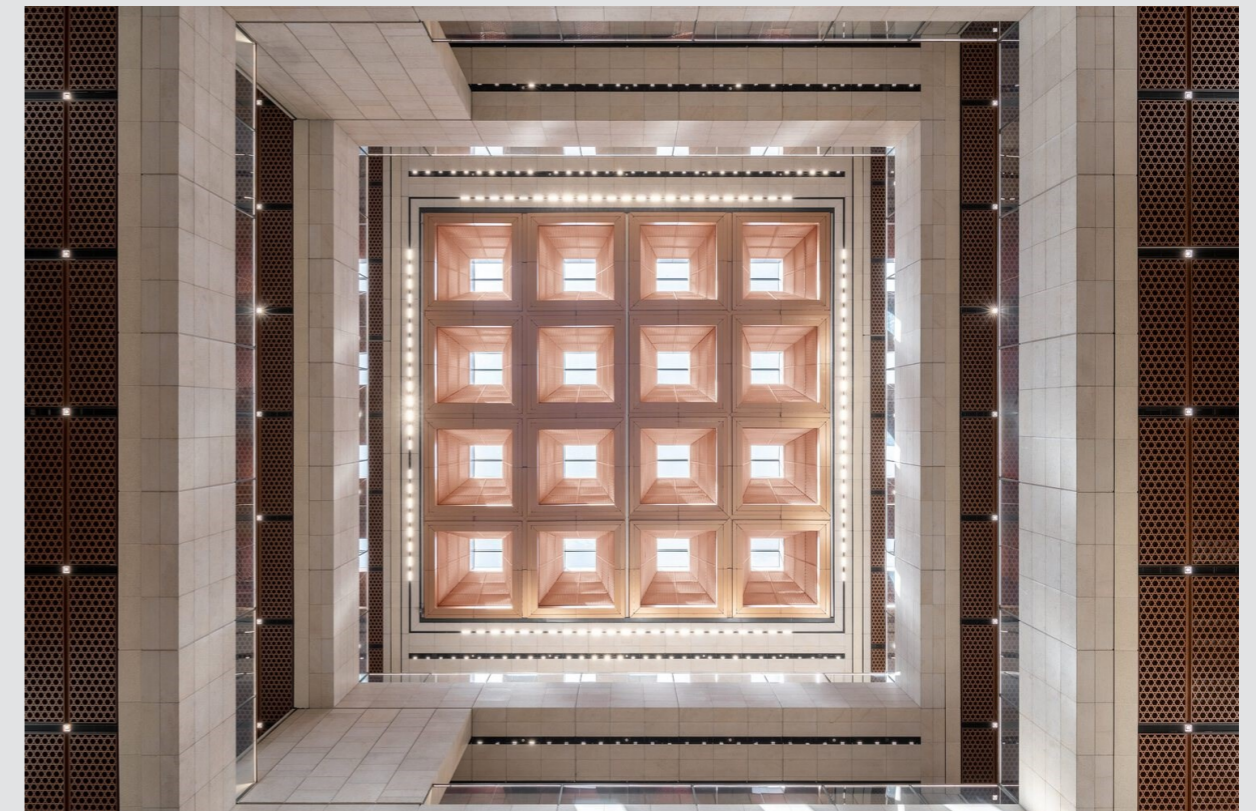
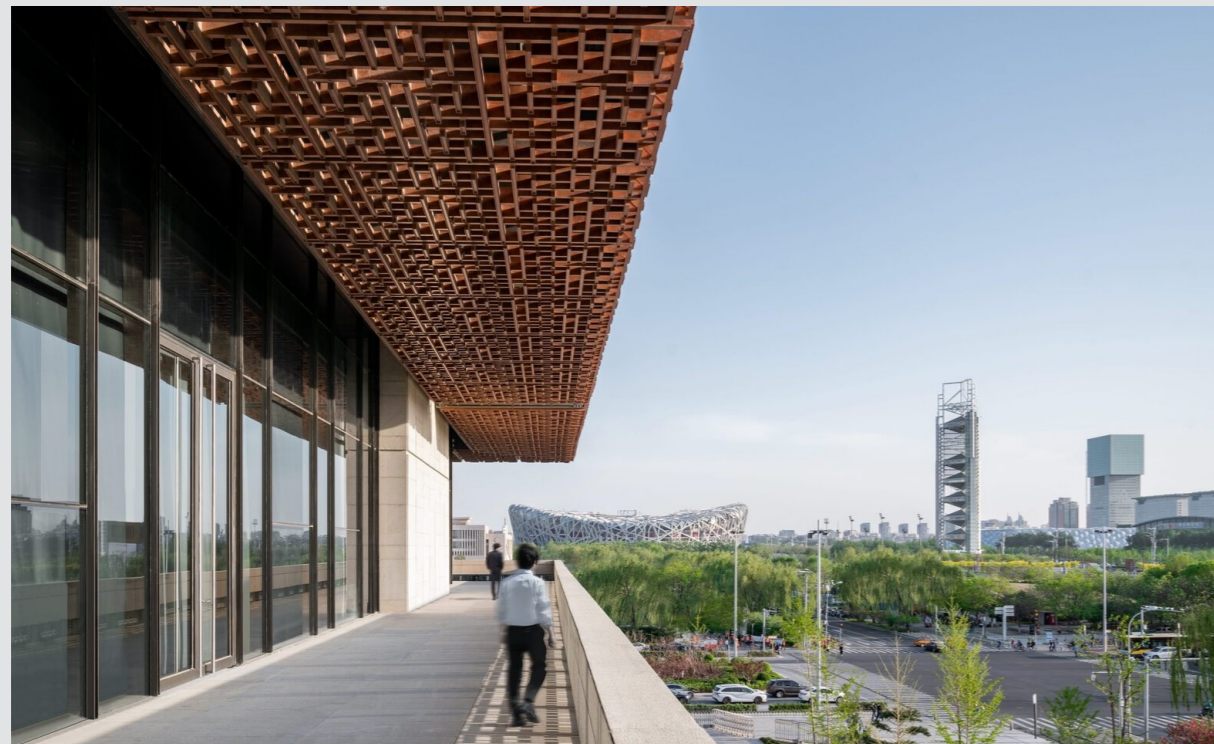
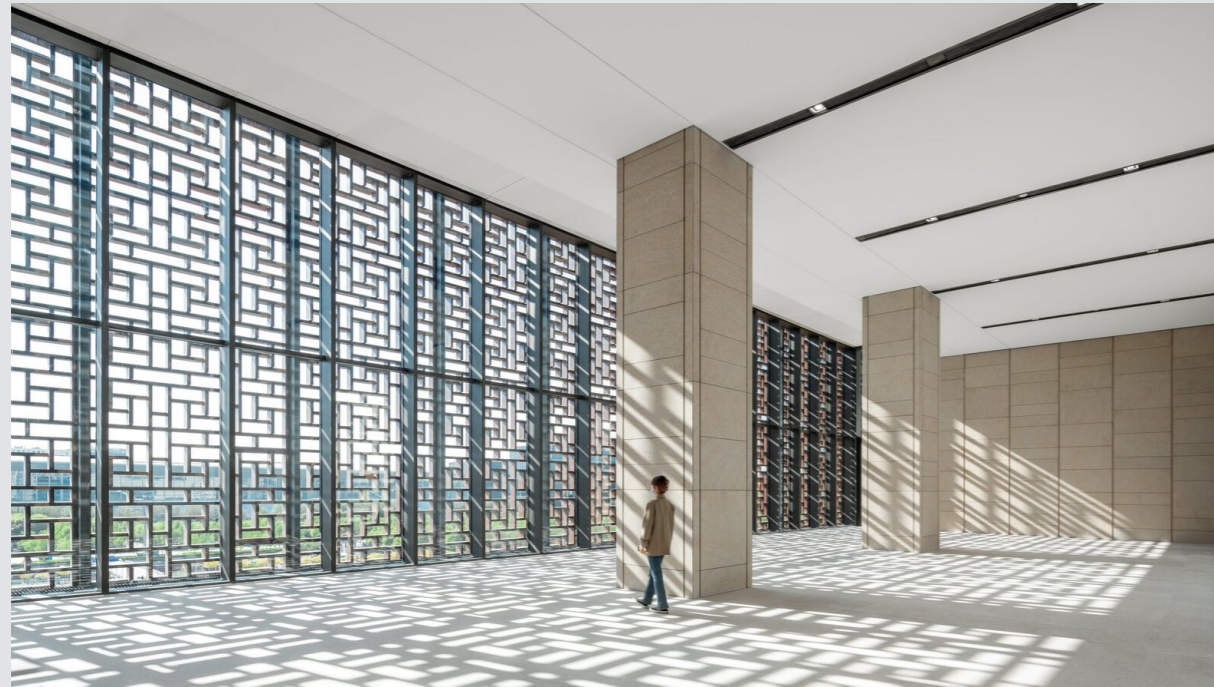
Os painéis hexagonais retroiluminados do teto lembram os padrões de tecido do artesanato chinês e criam uma atmosfera calma ao longo dos corredores de acesso.

O projeto estrutural do edifício com suas grandes áreas livres de colunas é ideal para uma grande variedade de cenários de exposição.

A modulação estrutural empregada na cortina de vidro está relacionado aos padrões e estruturas encontradas nas exposições de arte e artesanato. A proteção solar configura uma atmosfera distinta com uma luz suave que lembra o interior tradicional chinês.

O padrão homogêneo da fachada é composto por repetições de um módulo básico de 3,00 por 2,20 metros para formar elementos verticais em toda a altura de 22 metros nos dois pavimentos superiores, resultando em um volume sem fachadas principais. (Museu da Cultura Tradicional Chinesa / gmp Architects. ArchDaily Brasil)

Museu da Cultura Tradicional Chinesa



ASPECTOS COMO REFERÊNCIA:

- Foyer central com iluminação zenital
- Átrio
- Padrões do artesanato presentes na arquitetura
- Sistema estrutural que permita grandes áreas livres
- Volume sem fachadas principais

Museu Cantonal de Belas Artes

ASPECTO FUNDAMENTAL COMO REFERÊNCIA:

- Volumetria – fachadas
- Paisagismo/Urbanismo

Projeto arquitetônico: Barozzi Veiga

Localização: Lausanne, Suíça

Ano de construção: 2011-2019

Área: 3000m²



Volume longitudinal monolítico. Formas pragmáticas, geometria rigorosa e linhas duras.

O térreo foi desenvolvido como uma extensão da praça pública e, portanto, abriga os principais programas sociais.

A fachada neste nível é muito porosa, de modo que estas funções internas estão em continuidade com o espaço público fora da praça.

O museu é organizado em três pavimentos conectados pelo vazio contínuo do salão que estrutura a circulação.

No térreo estão todas as funções sociais do programa: lobby, livraria, restaurante, auditório e galeria temporária de arte contemporânea.

A exposição à luz da fachada norte é minimizada pelas aletas verticais profundas entre as quais são pontuadas janelas grandes e altas. Essas aletas são projetadas para evitar que a luz solar direta entre nas áreas sensíveis à luz do edifício. O pavimento superior é iluminado naturalmente a partir de coberturas modulares voltadas para o norte, projetadas para filtrar e ajustar a luz solar

As fachadas de tijolos evocam a história industrial do local e oferecem uma textura, um padrão vibrante para o monólito.

O ritmo das persianas verticais quebra a massividade do monólito e revela as aberturas.

A ideia fundamental do projeto urbano da praça é criar um espaço público ao ar livre em diálogo com os museus. (Museu Cantonal de Belas Artes / BAROZZI VEIGA. ArchDaily Brasil)

ASPECTOS COMO REFERÊNCIA:

- Térreo como extensão da praça, espaço público em diálogo com museu
- Fachada porosa
- Aletas verticais – proteção solar
- Ritmo das aletas para quebrar volume robusto
- Aberturas dinâmicas

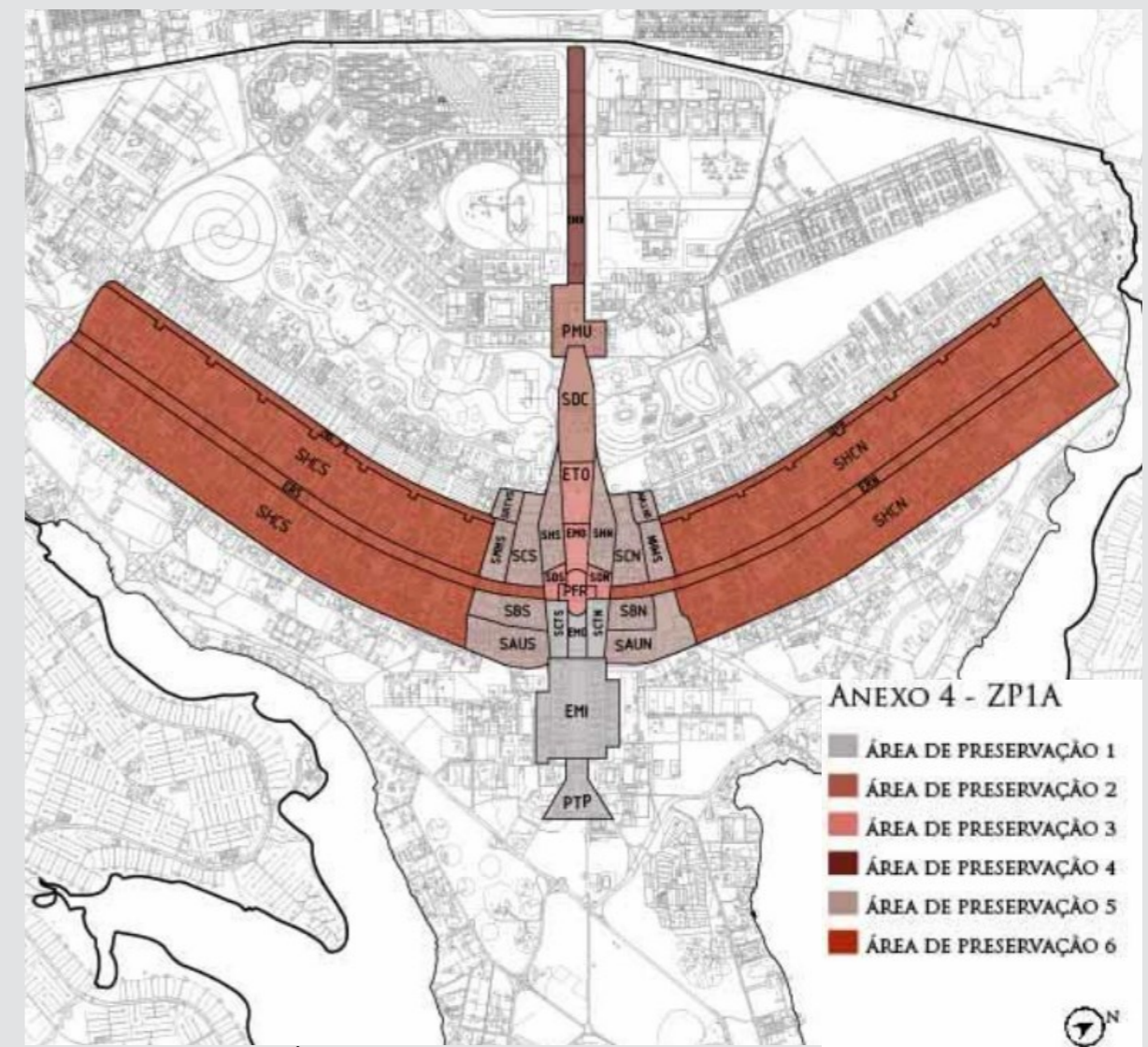
PARTE III – Área de intervenção

Zoneamento e legislação

A região escolhida é tombada pelos governos distrital e federal e está inscrita na Lista do Patrimônio Mundial pela Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura – UNESCO.

A área de intervenção está inserida na Zona de Preservação 1 da Macro área A-ZP1A, compreende parte da porção urbana descrita no Relatório do Plano Piloto de Brasília, de 1957, constituindo-se na área de maior representatividade simbólica, morfológica e urbanística do CUB. A ZP1A é composta por seis Áreas de Preservação, sendo a área de intervenção do projeto proposto a Área de Preservação 4 – Eixo Monumental a oeste da Praça do Cruzeiro. Para a região são estabelecidos critérios e para esse trabalho o foco está no parágrafo 1º que diz: permite o desmembramento ou a criação de novos lotes, desde que sejam descontínuos e destinados a abrigar equipamentos de caráter cultural e de uso público.

Em 2021, foi aprovado pela Câmara Legislativa do Distrito Federal o projeto de lei complementar nº 86/2. Elaborado pela Secretaria de Desenvolvimento Urbano e Habitação (SEDUH) e aprovado pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico (IPHAN) e pelo Conselho de Planejamento Territorial e Urbano (CONPLAN). O projeto define os critérios de parcelamento e os parâmetros de uso e ocupação de cinco novos lotes na parte oeste do Eixo Monumental, na área entre a Praça do Cruzeiro e a Estrada Parque Indústria e Abastecimento (EPIA). (AGÊNCIA CLDF, 2021)



ZP1A e respectivas Áreas de Preservação

Fonte: Ministério da Cultura Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional – portaria nº 166, de 11 de maio de 2016.



Projeto de lei SEDUH 2021
Fonte: SEDUH, com adaptações

Zoneamento e legislação

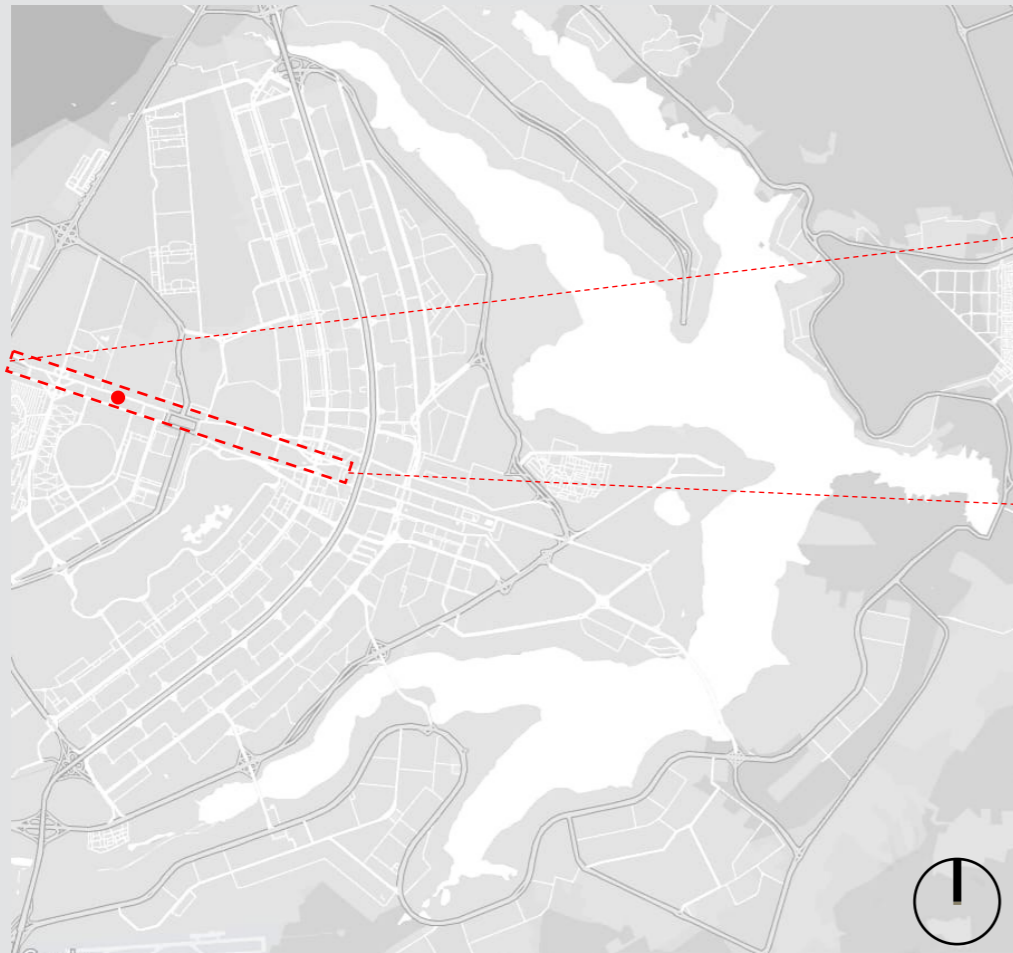
De acordo com o e a lei complementar nº995, de 27 de dezembro de 2021, são definidos os seguintes critérios que interessam para a proposta de projeto:

- Os lotes terão área padronizada de 7.125 metros quadrados cada um, correspondendo a 95 metros (frente e fundo) por 75 metros (laterais);
- O afastamento mínimo dos lotes em relação às vias de ligação entre a via N1 e a S1 é de 10 metros;
- O acesso aos lotes deve ser feito obrigatoriamente pela via de ligação entre as vias N1 e S1, que deverá ser em 2 pistas em todos os locais dos lotes criados; e
- A implantação dos lotes deverá ser centralizada em relação ao eixo longitudinal do canteiro central do Eixo Monumental.

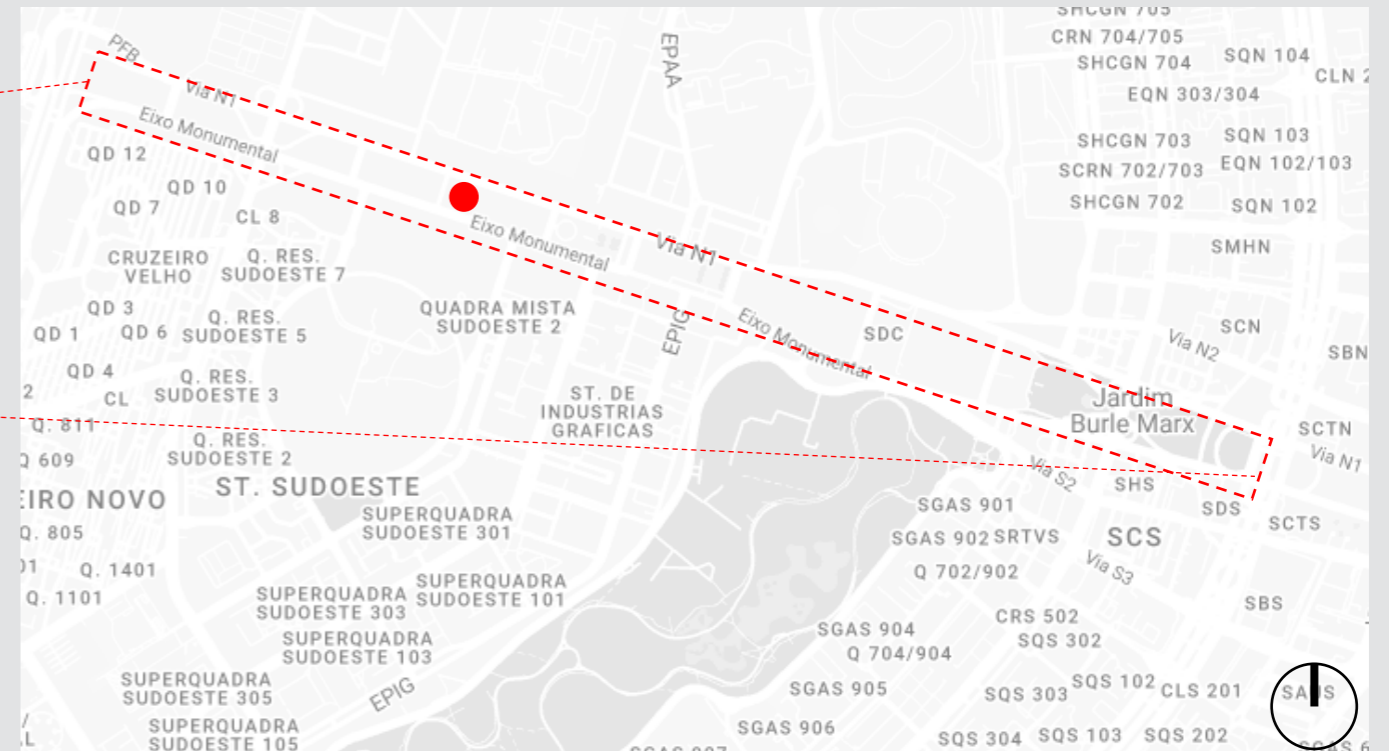
Parâmetros de uso e ocupação	
Taxa máxima de ocupação	50%
Taxa máxima de construção	90%
Taxa máxima de ocupação do subsolo	70%
Altura máxima da edificação Obs: podendo elementos de destaque ou escultóricos atingirem o limite máximo de 20 metros	12m
Taxa mínima de área verde	30%
Estacionamento	1 vaga de automóvel para cada 50 metros quadrados de área construída e 1 vaga para bicicleta para cada 150 metros quadrados de área construída
Os usos e as atividades permitidas são aqueles destinados a equipamentos de caráter cultural e de uso público	
Os acessos e rampas de veículos aos subsolos devem localizar-se no interior do lote.	
São vedados o cercamento dos lotes e a construção de guaritas, bem como a criação de acesso aos lotes pelas vias principais N1 e S1.	

Tabela: parâmetros de uso e ocupação para os lotes inseridos na Área de Preservação 4 – AP4 da Zona de Preservação 1A – ZP1A da Macro área A, no Eixo Monumental Oeste – EMO do Conjunto Urbanístico de Brasília – CUB, na Região Administrativa do Plano Piloto – RA I. com adaptações.

Análises situação



Situação da área de intervenção em Brasília



Situação da área de intervenção no Eixo Monumental Oeste

O lote escolhido para o projeto, conforme a lei complementar nº995, de 27 de dezembro de 2021, é o lote 1. A área de intervenção, inserida no eixo monumental apresenta acesso facilitado tendo em vista importantes estradas e avenidas da Capital Federal.

Essas vias conectam as principais regiões do Distrito Federal. Nesse sentido, o lote apresenta localização estratégica e garante alcance local, nacional e internacional (aeroporto, sentido Sul-Norte).

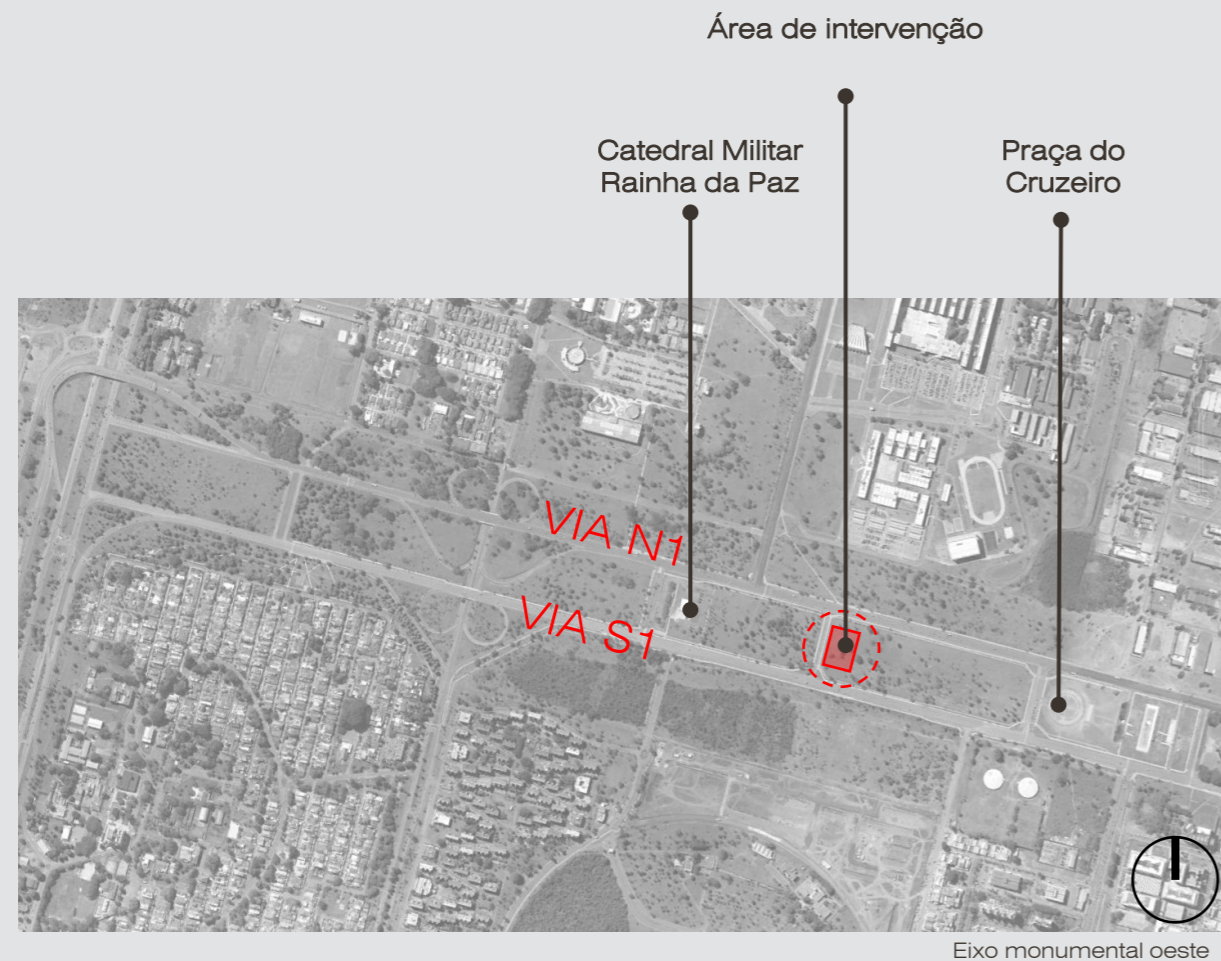
Além disso, a região faz parte do eixo turístico de Brasília, tendo em vista que a localização dos principais pontos visitados por turistas estão presentes no eixo Leste-Oeste da Capital, ponto importante que justifica a implantação do Museu Internacional do Artesanato.



Análise sistema viário

— Vias principais de acesso ao projeto

— Área de intervenção



O lote escolhido para a implantação do Museu Internacional do Artesanato está localizado entre a Catedral Militar Rainha da Paz e a Praça do Cruzeiro. A região é utilizada pela população do Distrito Federal como área de lazer.

A Praça do Cruzeiro em especial, é um marco histórico importante para Brasília e o ponto mais alto da cidade. Ao entardecer as pessoas se reúnem para assistir ao pôr do sol e vez ou outra há eventos com food trucks. Fator importante para propor a localização do projeto, há pessoas apropriando a região.



Catedral Militar Rainha da Paz
Fonte: Google imagens

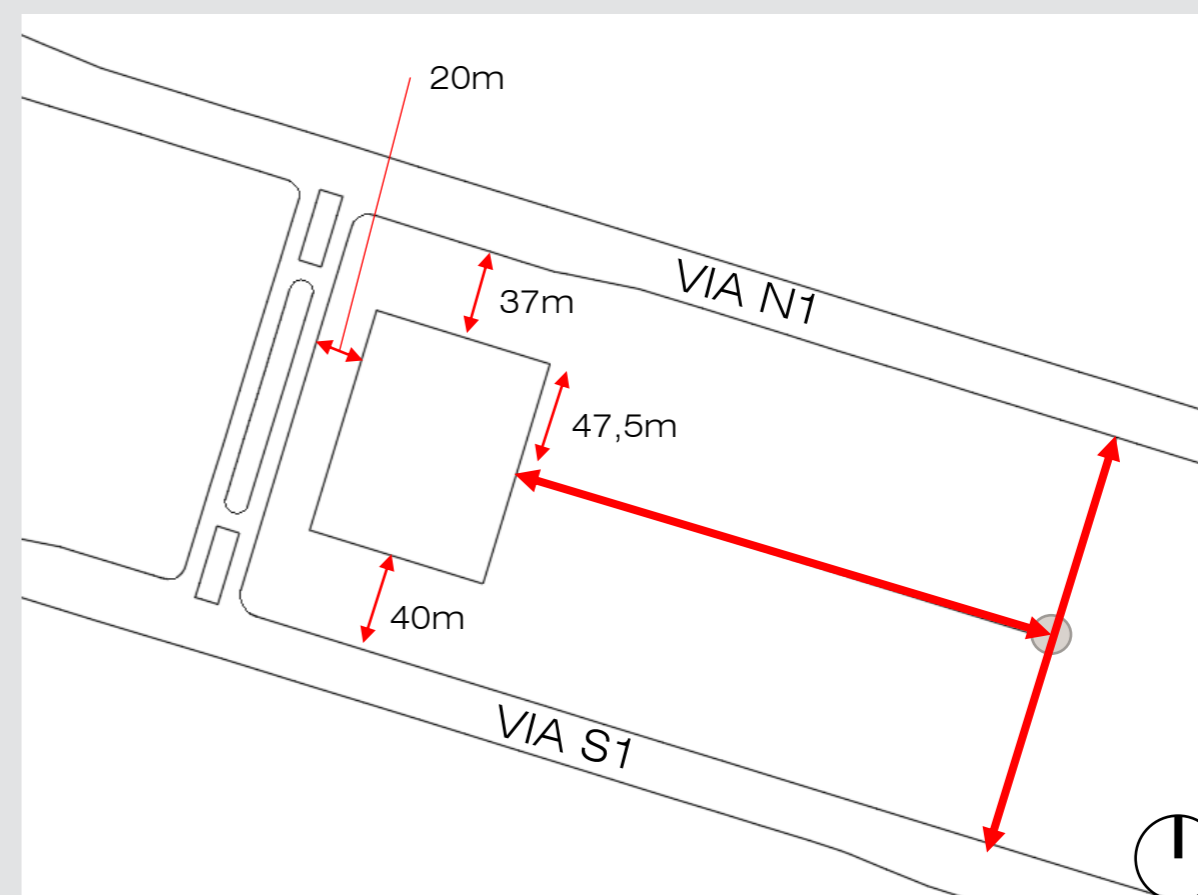
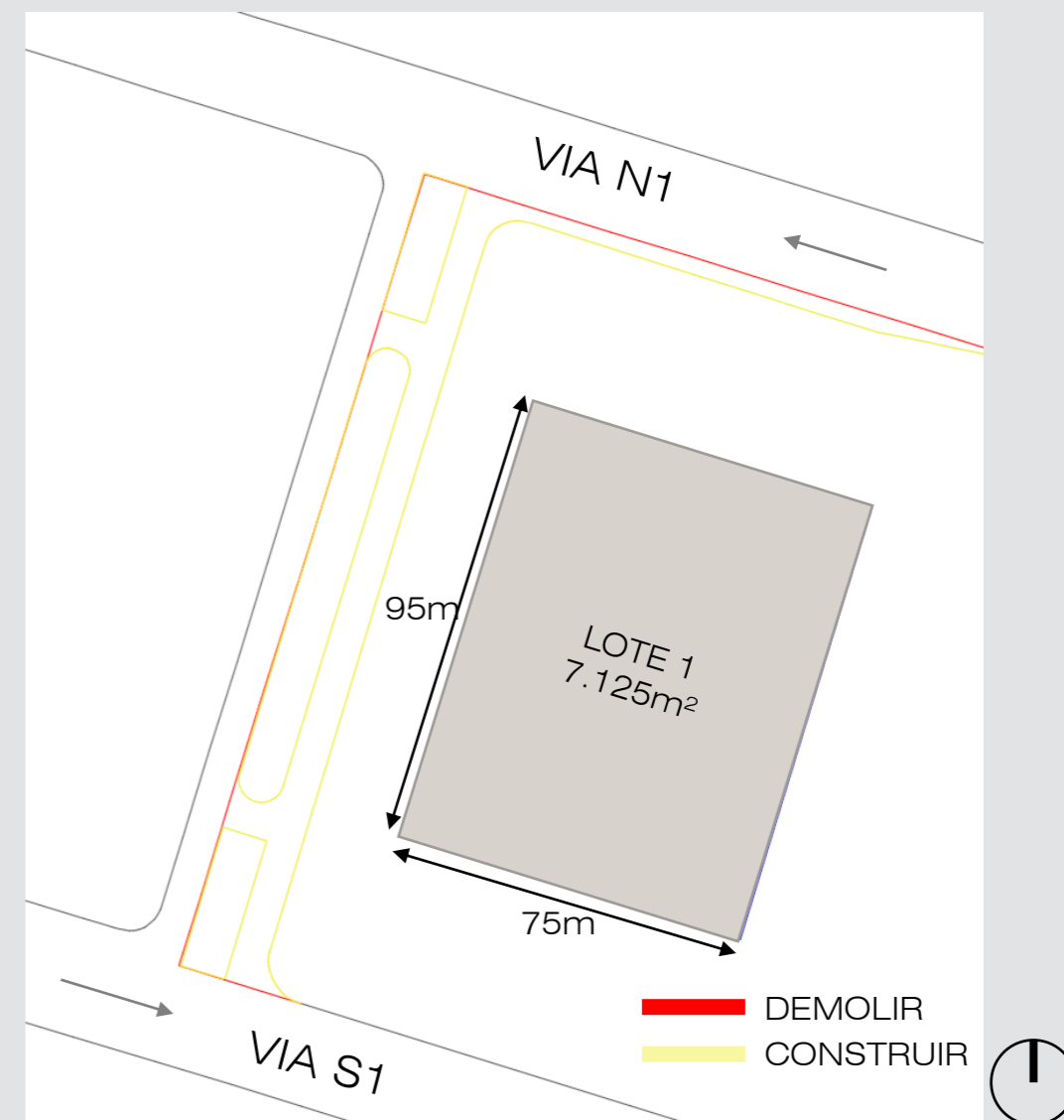


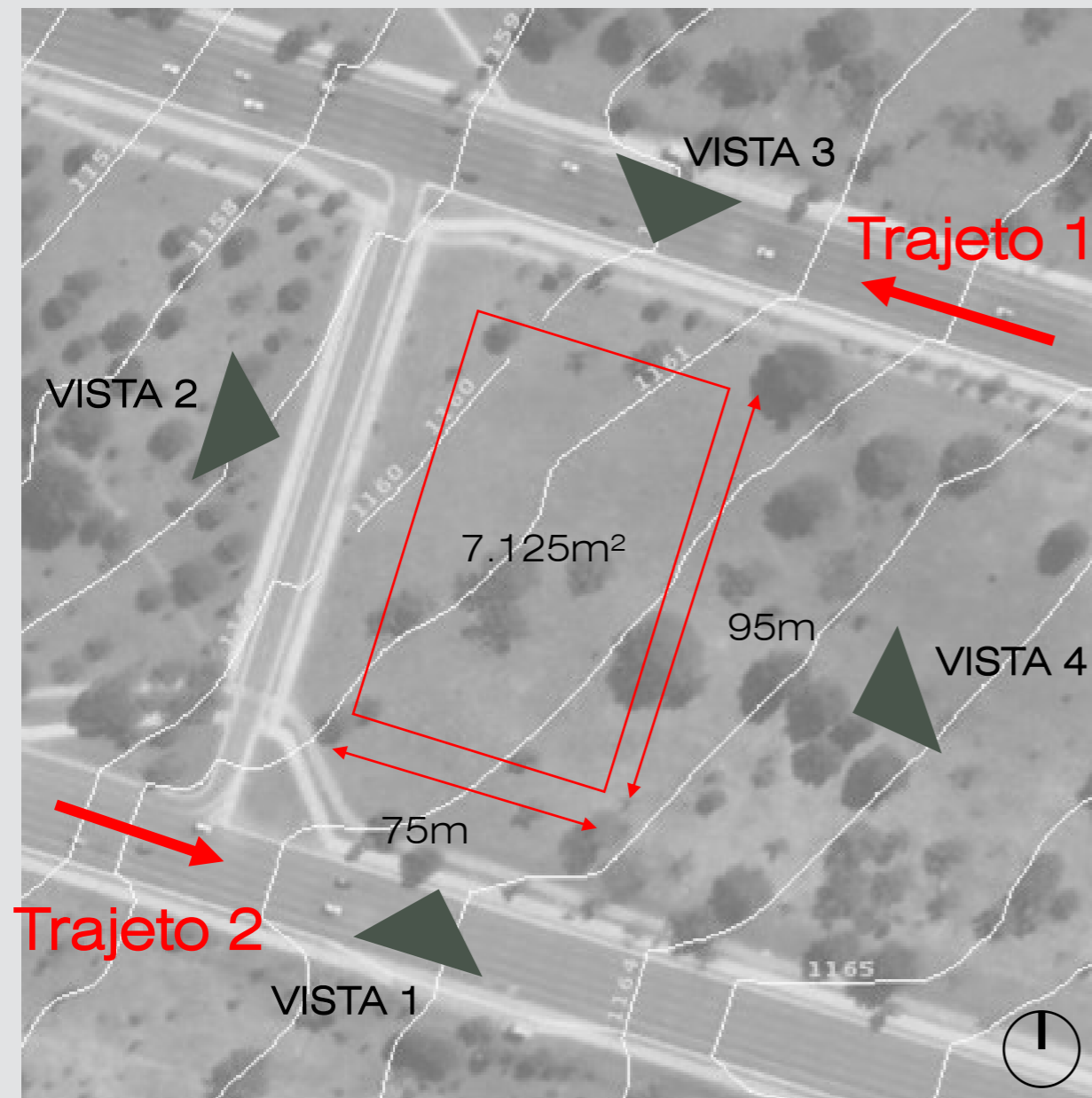
Praça do Cruzeiro
Fonte: Google imagens

Análises implantação

A área de intervenção para o projeto do Museu Internacional do Artesanato segue os critérios conforme estabelecido pela lei complementar nº995, de 27 de dezembro de 2021 e a Portaria nº 421, de 31 de outubro de 2018.

- A implantação do lote para o projeto é centralizada em relação ao eixo longitudinal do canteiro central do Eixo Monumental.
- Faixas non aedificandi no canteiro central do Eixo Monumental, com 30 (trinta) metros a contar das margens das vias S1 e N1.
- O afastamento mínimo do lote em relação à via de ligação entre a via N1 e a S1
- O acesso ao lote feito pela via de ligação entre as vias N1 e S1, em 2 pistas





Curvas de nível, vegetação existente e visuais do terreno

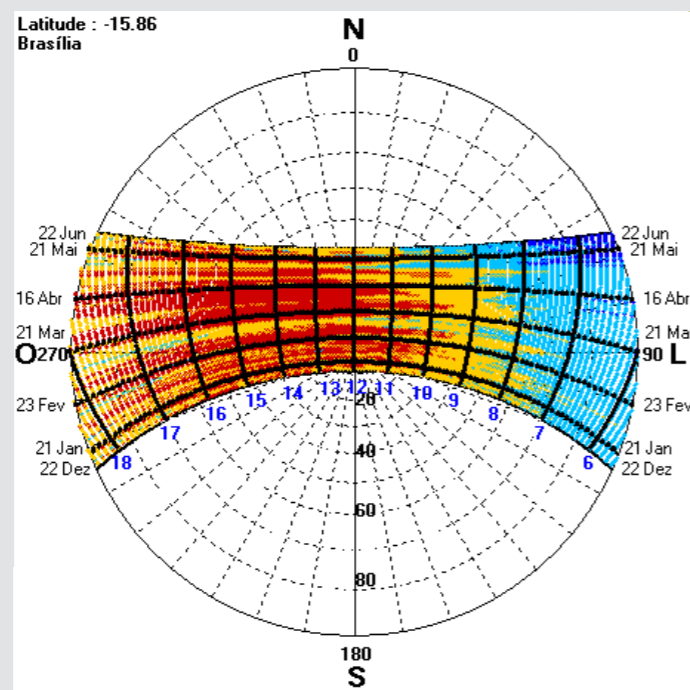
O terreno apresenta área de 7.125m² com 95m de comprimento e 75m de largura. A topografia apresenta 4m de desnível. E considerando as dimensão do lote essa diferença acontece de forma suave. As visuais mostram a presença de vegetação na parte interna, calçada e ciclovia na parte externa do lote. Valer-se da vegetação existente para potencializar a noção de matéria-prima para o artesanato.



Análises Diagrama morfológico

Dados climáticos

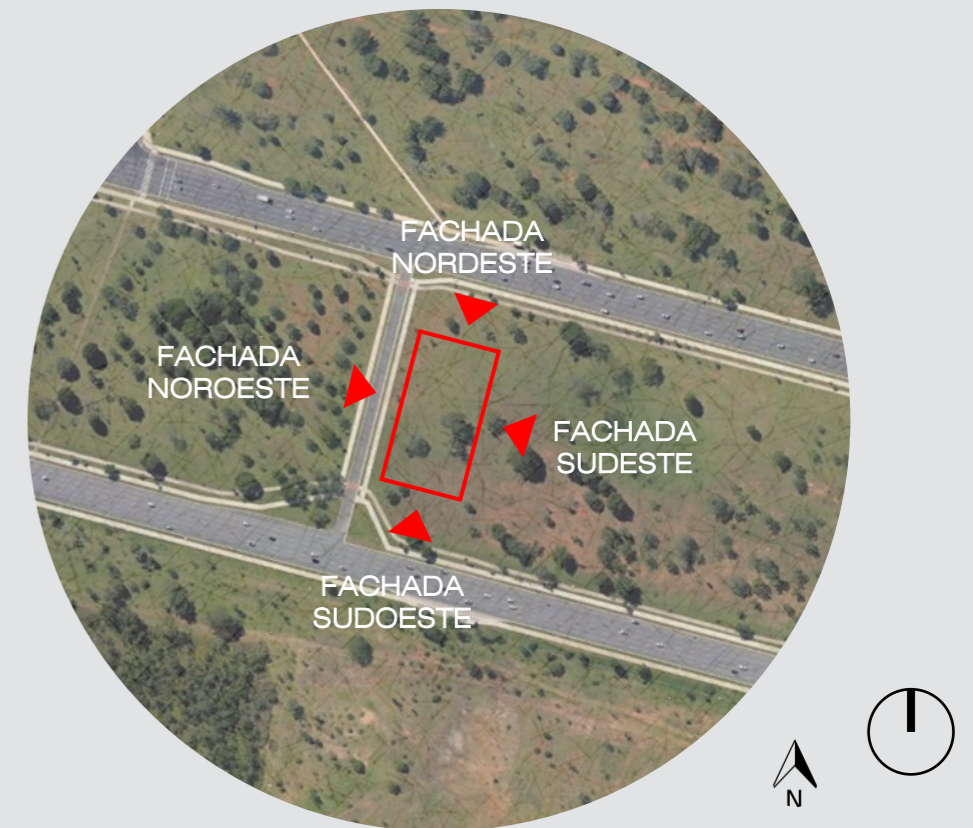
- Tipo de clima: Tropical
- Latitude: -15; longitude: -48; altitude: 1.172m
- Carta solar da latitude analisada:



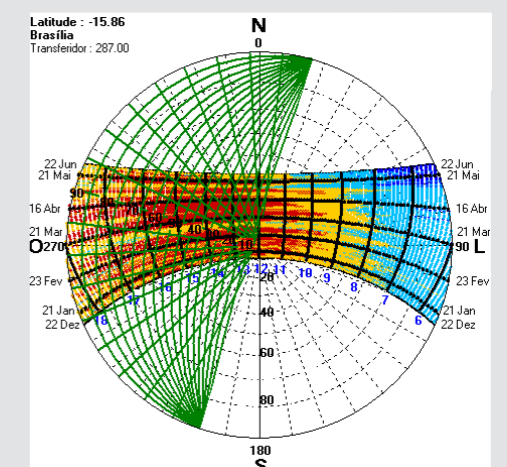
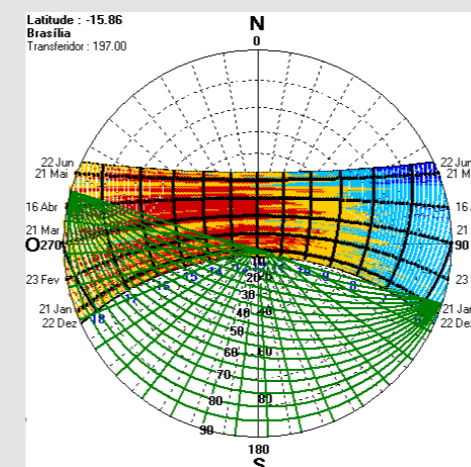
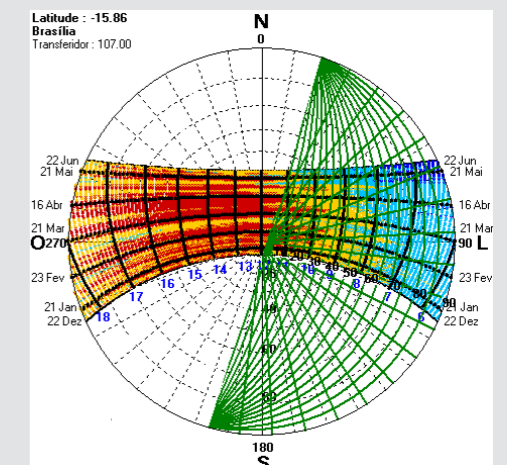
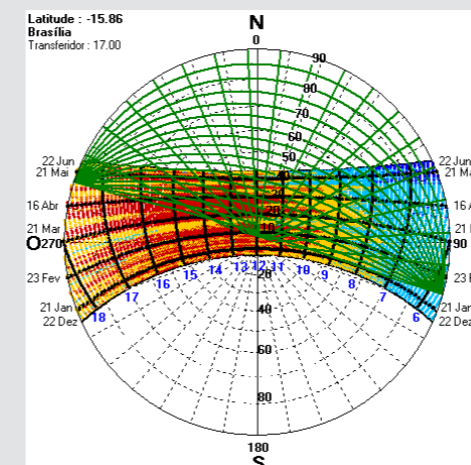
- Temperatura média anual: 22° C; temperatura mensal (máxima): 23,7°C; temperatura mensal (mínima): 14,7° C, horas de insolação anual: 3347.83 horas

- Zona bioclimática referente ao projeto em análise (Fonte: ABNT NBR 15220 – 3, de 29/04/2005) (Apenas se o projeto se localizar no Brasil): Zona bioclimática 4

- Recomendações da zona bioclimática (Fonte: ABNT NBR 15220 – 3, de 29/04/2005); Aberturas médias para ventilação, sombreamento das aberturas. Cobertura leve isolada. No verão, considerar J) Ventilação seletiva (nos períodos quentes em que a temperatura interna seja superior à externa).



As fachadas nordeste, sudeste, sudoeste e noroeste apresentam, respectivamente azimutes de 17°, 107°, 197° e 287°.





A proposta de projeto para o Museu Internacional do Artesanato apresenta condição isolada, tendo em vista o grande afastamento das edificações do entorno existentes, caracterizando um terreno completamente desobstruído. Nessa perspectiva, o lote possui acesso total à iluminação natural em todas as fachadas, possibilitando liberdade em obter luz natural.

A carta solar de Brasília indica que as fachadas nordeste e noroeste são as mais críticas em termos de incidência solar ao longo do dia.

Essas fachadas coincidem com as vias N1 e S1, identificadas como vias arteriais, são as maiores fontes de ruído para a região.

Nessa perspectiva, utilizam-se proteções solares e a setorização do programa como recursos para otimizar o conforto ambiental.



DIAGRAMA MORFOLÓGICO		
NÍVEL	PARÂMETROS	VARIÁVEIS
I Espaço Urbano	A - Desenho do espaço urbano	A7 - Torre isolada 
	B - Refletância das fachadas externas à edificação analisada	B4 - Não há edificações no entorno
	C - Especificidade das fachadas externas à edificação analisada	C4 - Não há edificações no entorno
	D - Ângulo máximo de incidência do sol na base do edifício	D4 - Ângulo de 90° 

PARTE IV – Diretrizes projetuais

Diretrizes projetuais

1. Explorar a localização estratégica, reconhecendo sua relevância e importância na cidade;
2. Ponderar a luz natural como definidora da volumetria da edificação e dos espaços internos.
3. Relacionar as visuais, o acesso e o entorno;
4. Relacionar o edifício com a paisagem, a fim de gerar reflexões sobre matérias-primas para o artesanato;
5. Considerar formas, materiais, texturas, cores que evocam o artesanato.

PARTE V – Projeto

MUSEU INTERNACIONAL DO ARTESANATO



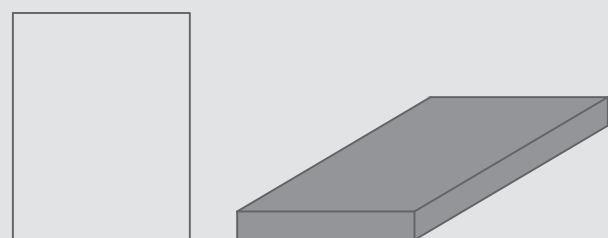
A FORMA

Pensada para criar um ambiente luminoso adequado para um museu. Controlar a luz direta (estratégias de sombreamento), criar ambiências (bilateralidade das aberturas e abertura zenital) e conseqüentemente a eficiência energética da edificação.

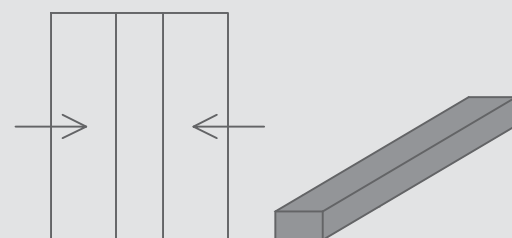
Volumes alongados, poucos profundos, com módulos deslocados, permite a melhor visualização pelas vias de acesso e garante que a luz natural incida em todas as fachadas gerando possibilidades luminosas dentro do edifício.

STORYBOARD

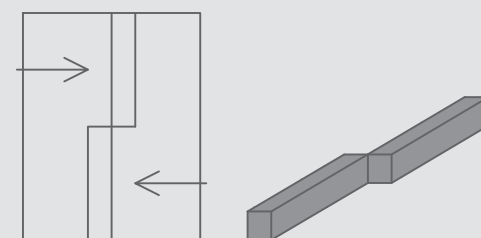
SEM ESCALA



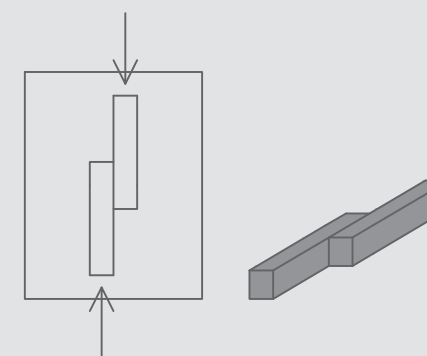
1 Volume cheio



2 Volume pouco profundo



3 Volumes deslocados



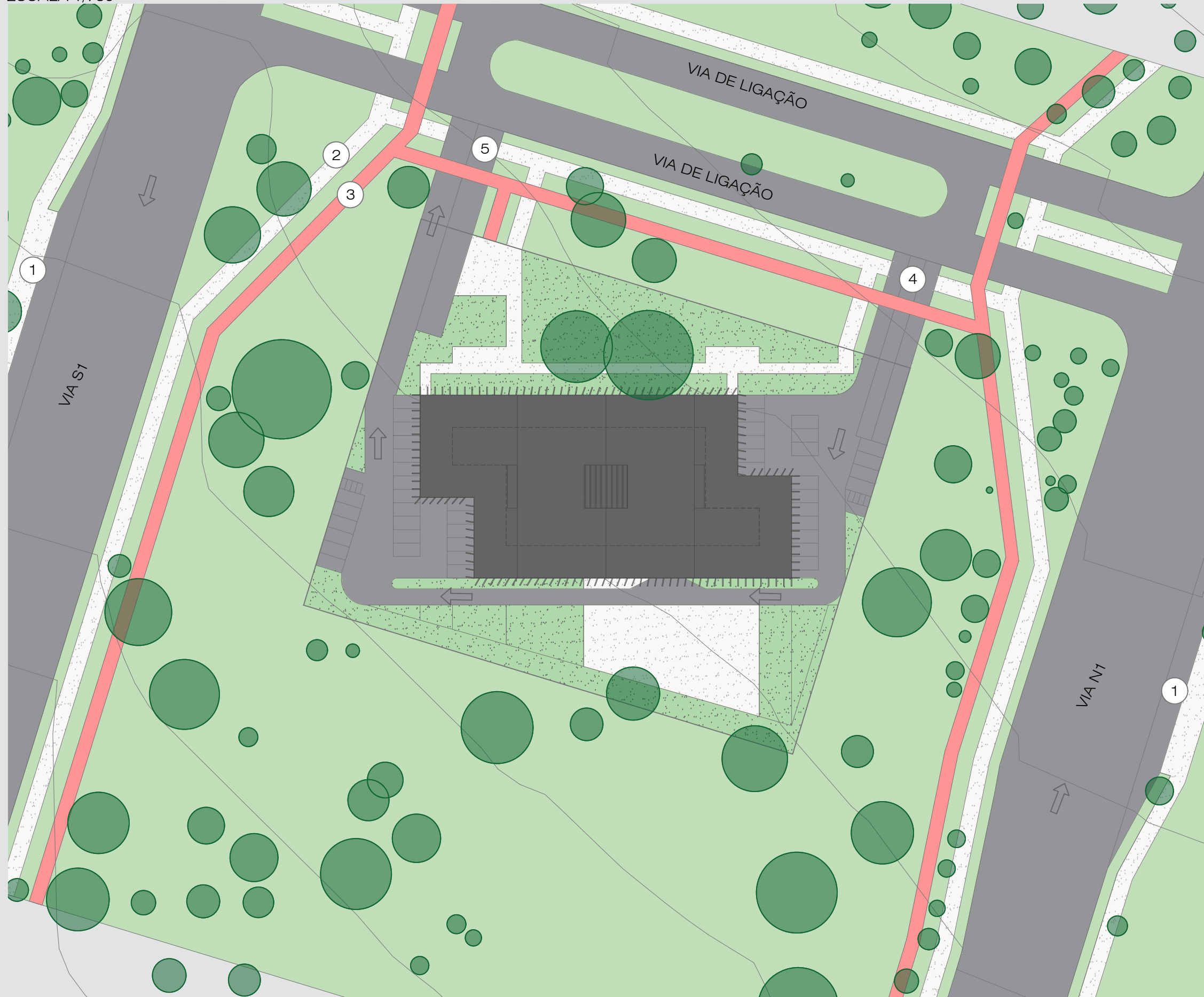
4 Volumes conectados

A IMPLANTAÇÃO







A implantação do edifício no terreno deu-se pela intencionalidade de garantir a melhor visualização da volumetria pelas principais vias de acesso (N1 e S1). Nesse sentido, as maiores fachadas estão voltadas para as orientações leste-oeste.

PLANTA DE IMPLANTAÇÃO

ESCALA 1/750



LEGENDA

-  Limite do lote
-  Ponto de ônibus
-  Calçada existente - modificada
-  Ciclovia existente - modificada
-  Acesso visitantes
-  Acesso serviço



AS PROTEÇÕES SOLARES

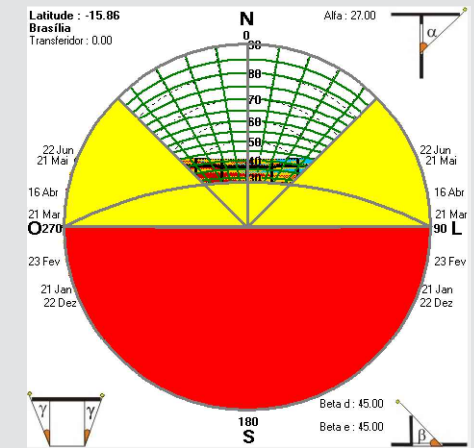
Com base na implantação do volume no terreno e nas intenções de projeto, as proteções solares garantem o conforto ambiental e a composição e fachada do museu. Para a fachada oeste, foram consideradas estratégias de proteção interna, tais como setorização, tipo e disposição do acervo, persianas, etc.

MÁSCARAS DE PROTEÇÃO SOLAR

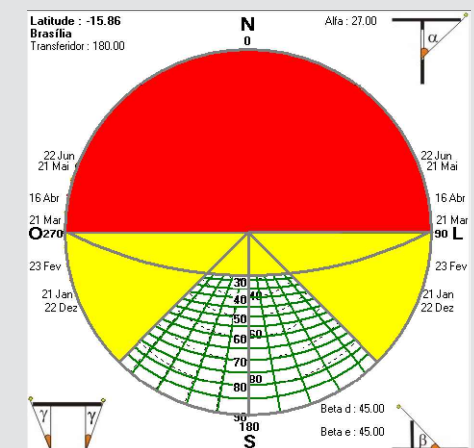
ESCALA 1/1000



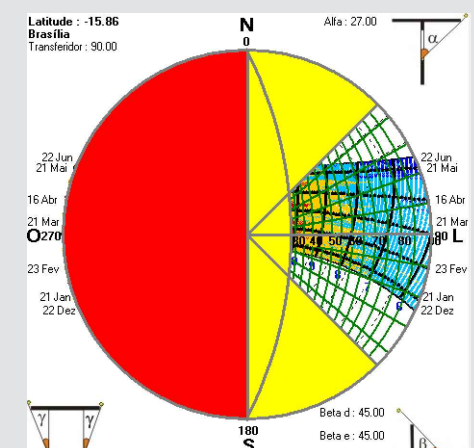
FACHADA NORTE



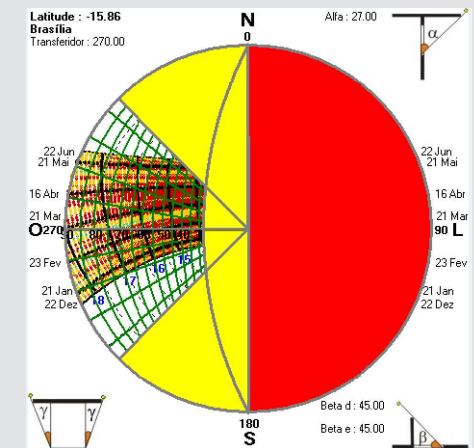
FACHADA SUL



FACHADA LESTE

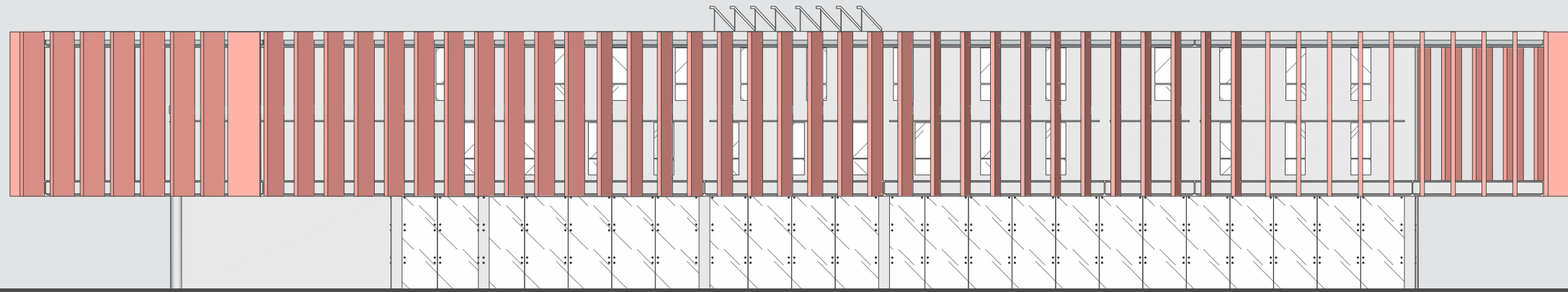


FACHADA OESTE

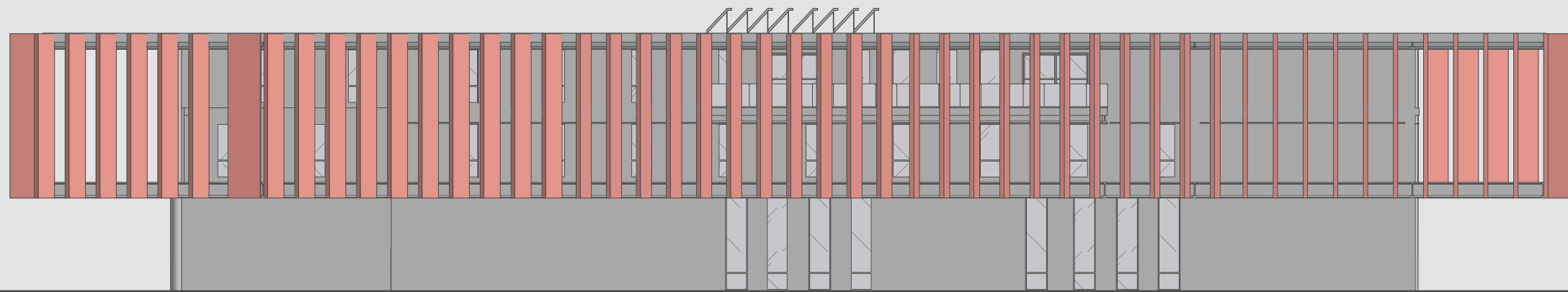


FACHADAS

ESCALA 1/250



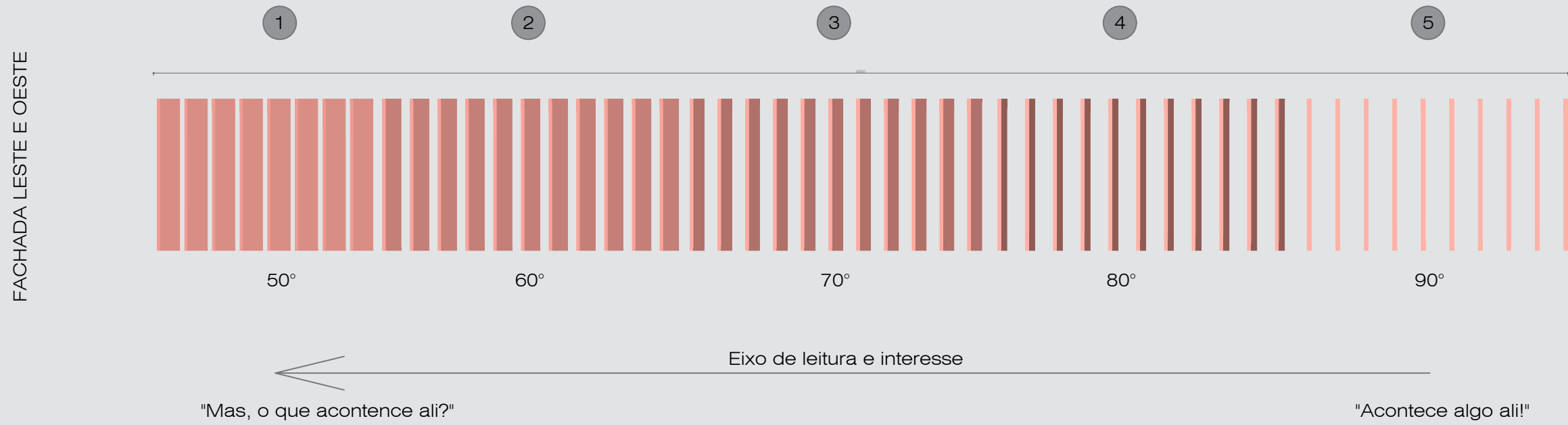
FACHADA LESTE



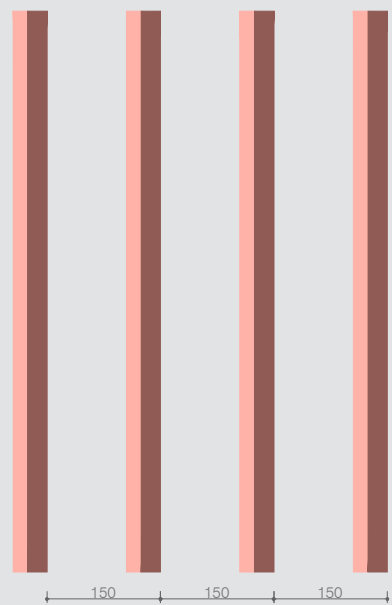
FACHADA OESTE

DETALHAMENTO - BRISE

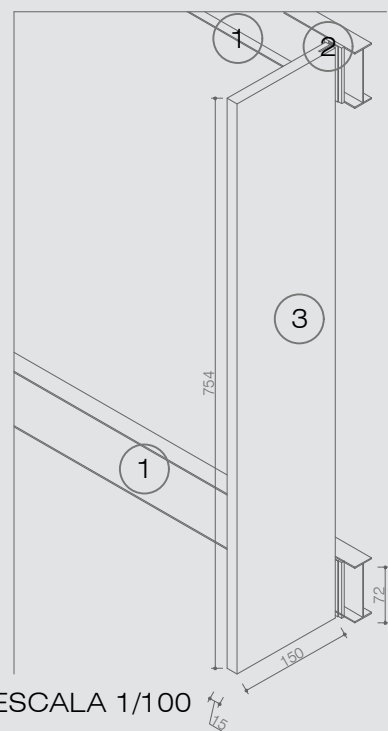
ESCALA INDICADA



ESCALA 1/250



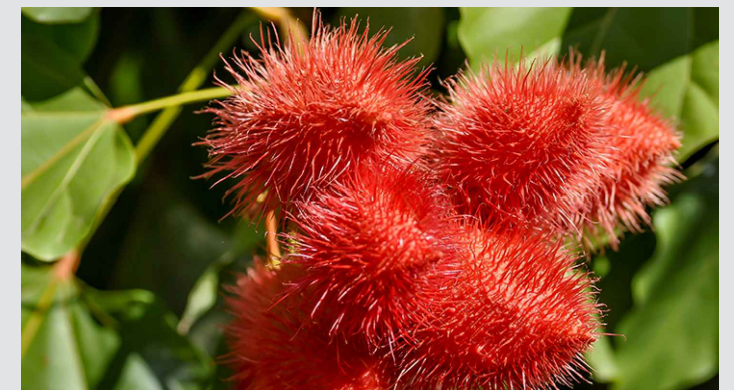
ESCALA 1/100



ESCALA 1/100

- 1 Viga metálica perfil "i"
h=0,72m
d=0,25m
- 2 Chapa metálica
- 3 Brise de GRC
(Glass Reinforced Concrete)
com pigmento químico de
tom avermelhado

Os objetos coloridos são uma marca do artesanato. Para os brises do Museu Internacional do Artesanato foi refletido o processo de tingimento com corantes naturais. A cor avermelhada remete ao tingimento com arilo vermelho (corante), o urucum.



Bixa orellana (Bixaceae), Urucum



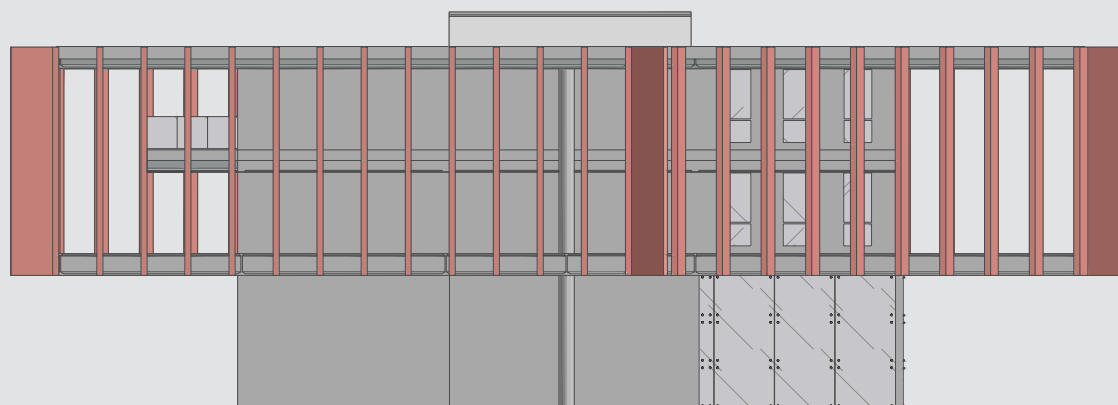


FACHADAS

ESCALA 1/250



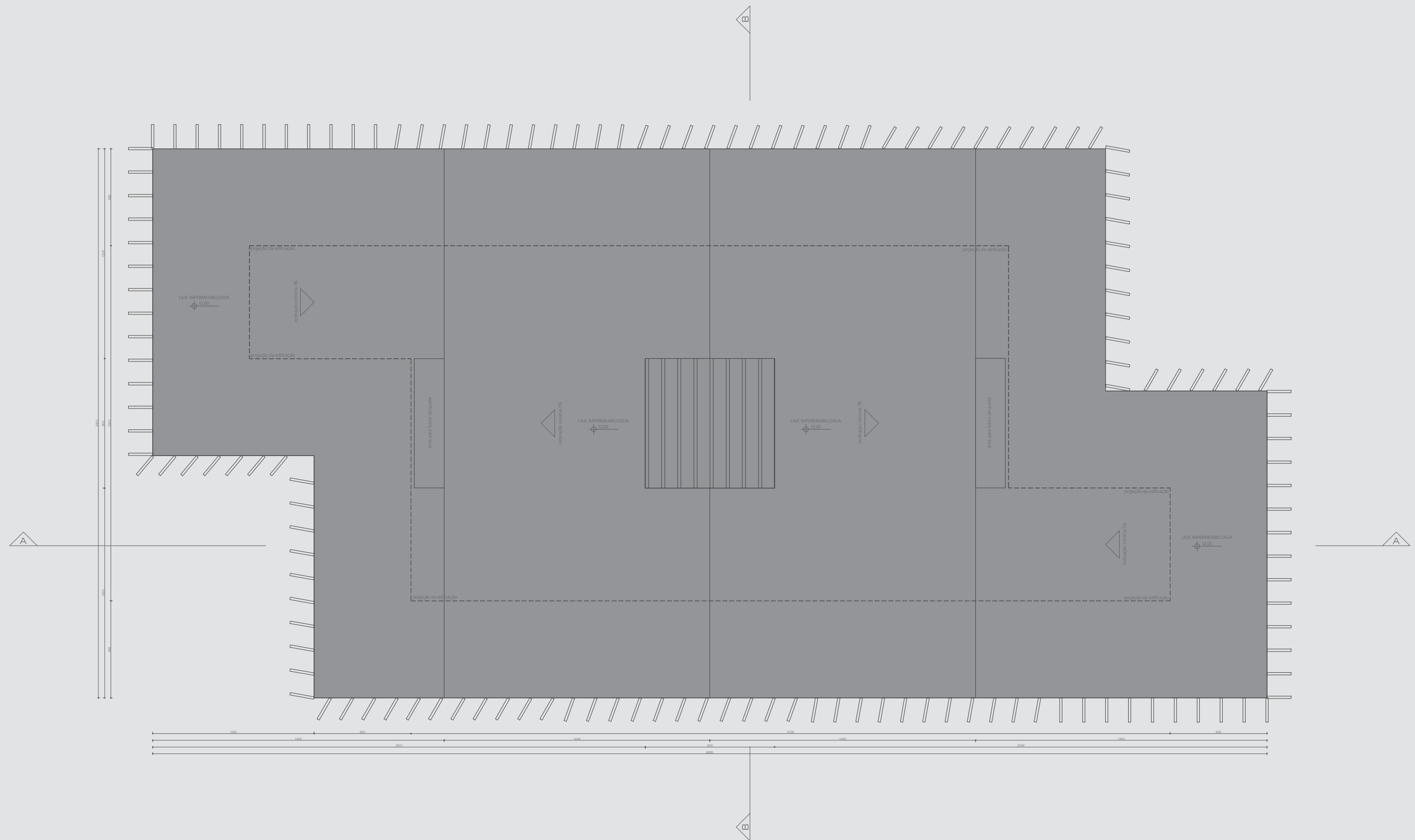
FACHADA NORTE



FACHADA SUL

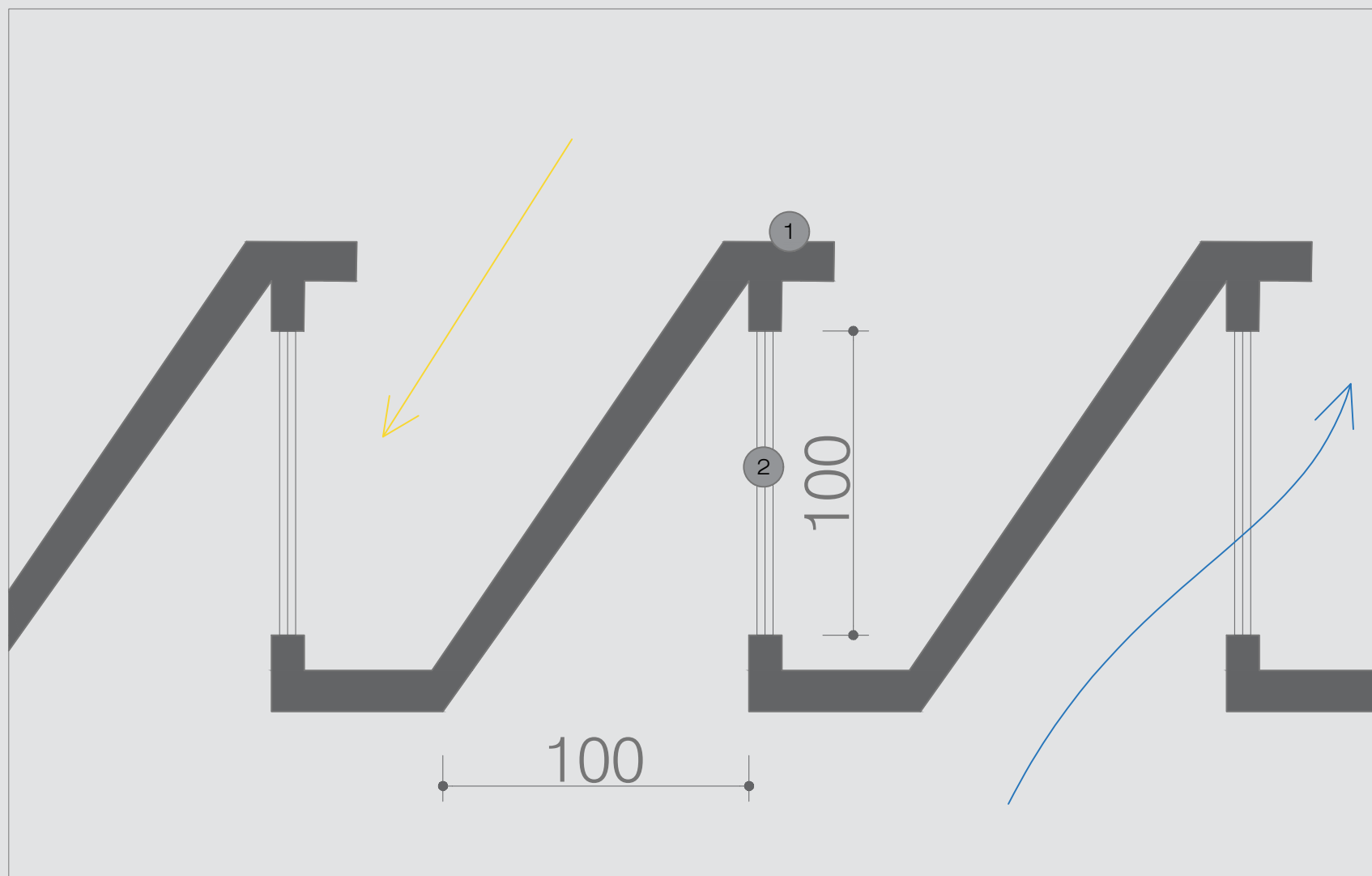
PLANTA DE COBERTURA

ESCALA 1/250



DETALHAMENTO - SHED

ESCALA 1/20

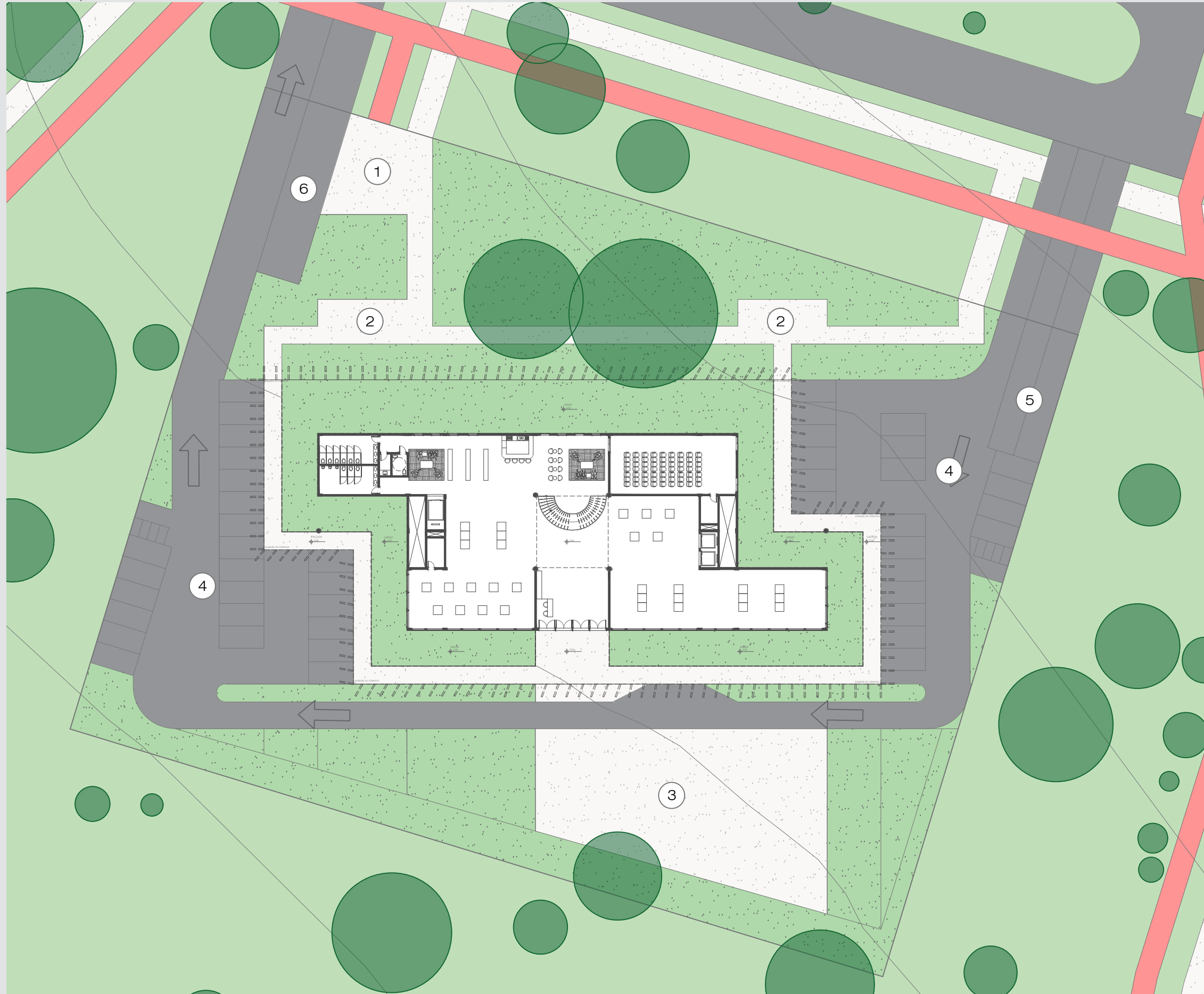


- 1 Estrutura metálica
- 2 Esquadria com vidro incolor.
Abertura automatizada










PLANTA DE PAISAGISMO

ESCALA 1/400



LEGENDA

-  Limite do lote
-  1 Bicicletário
-  2 Área para exposição externa
-  3 Praça
-  4 Estacionamento
-  5 Acesso subsolo - visitantes
-  6 Acesso subsolo - serviço





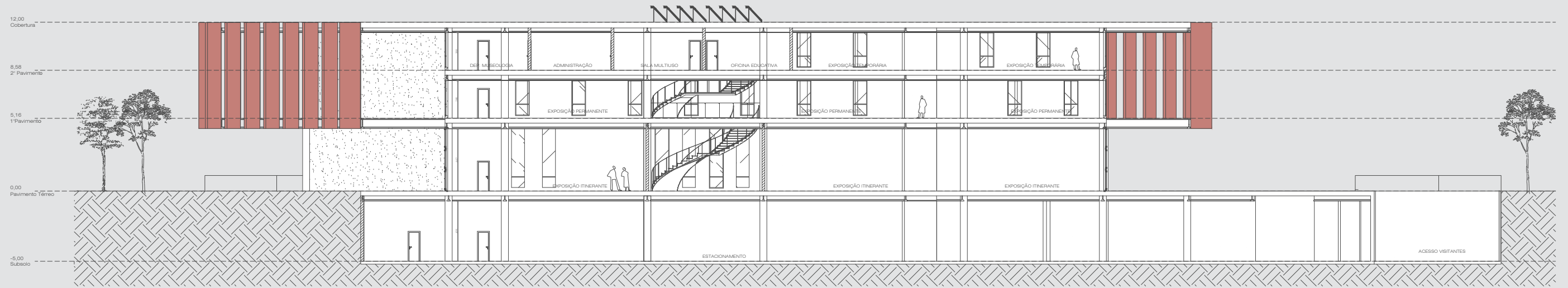




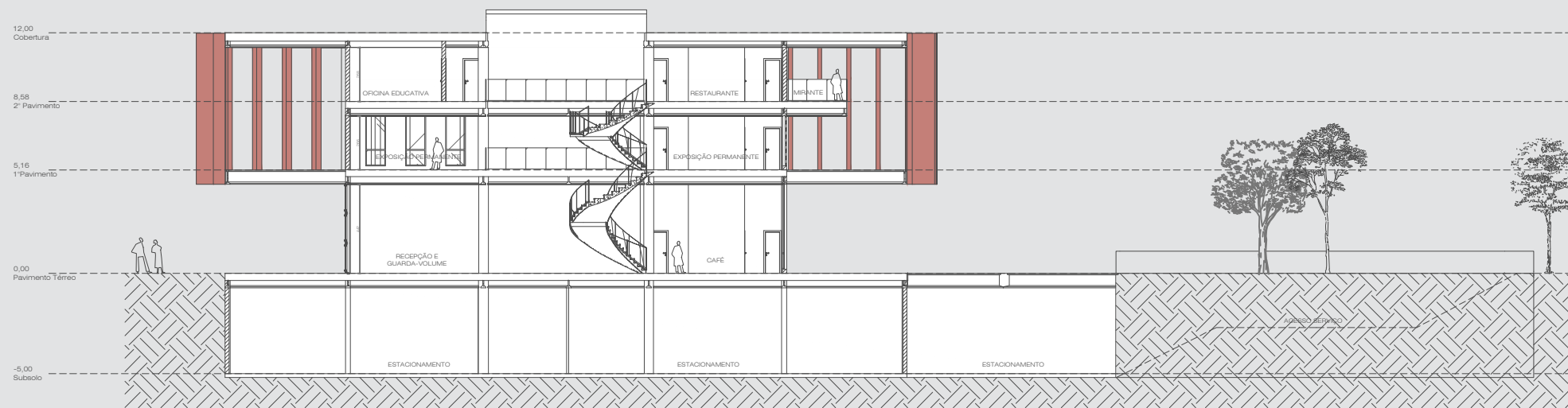


CORTES

ESCALA 1/300



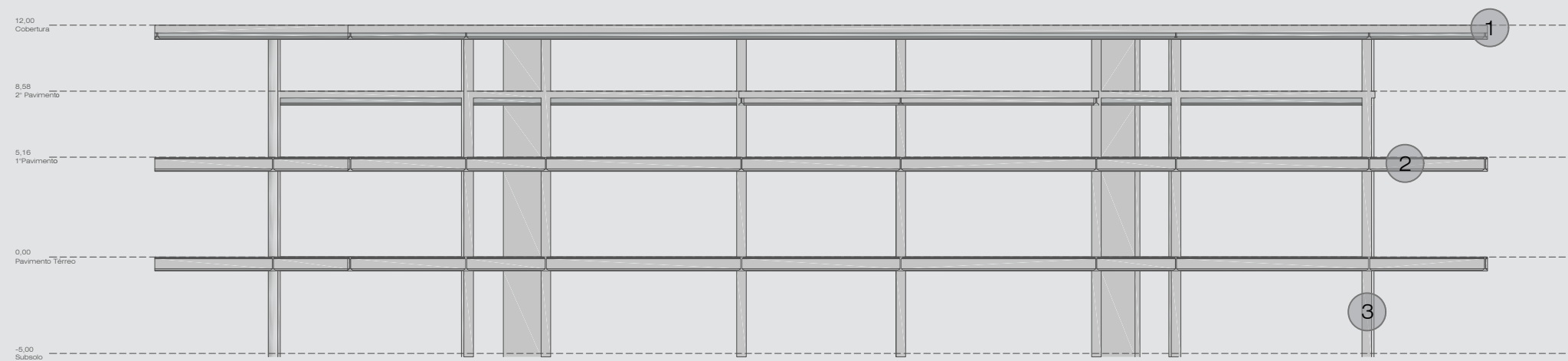
CORTE AA



CORTE BB

ESTRUTURA

ESCALA 1/300

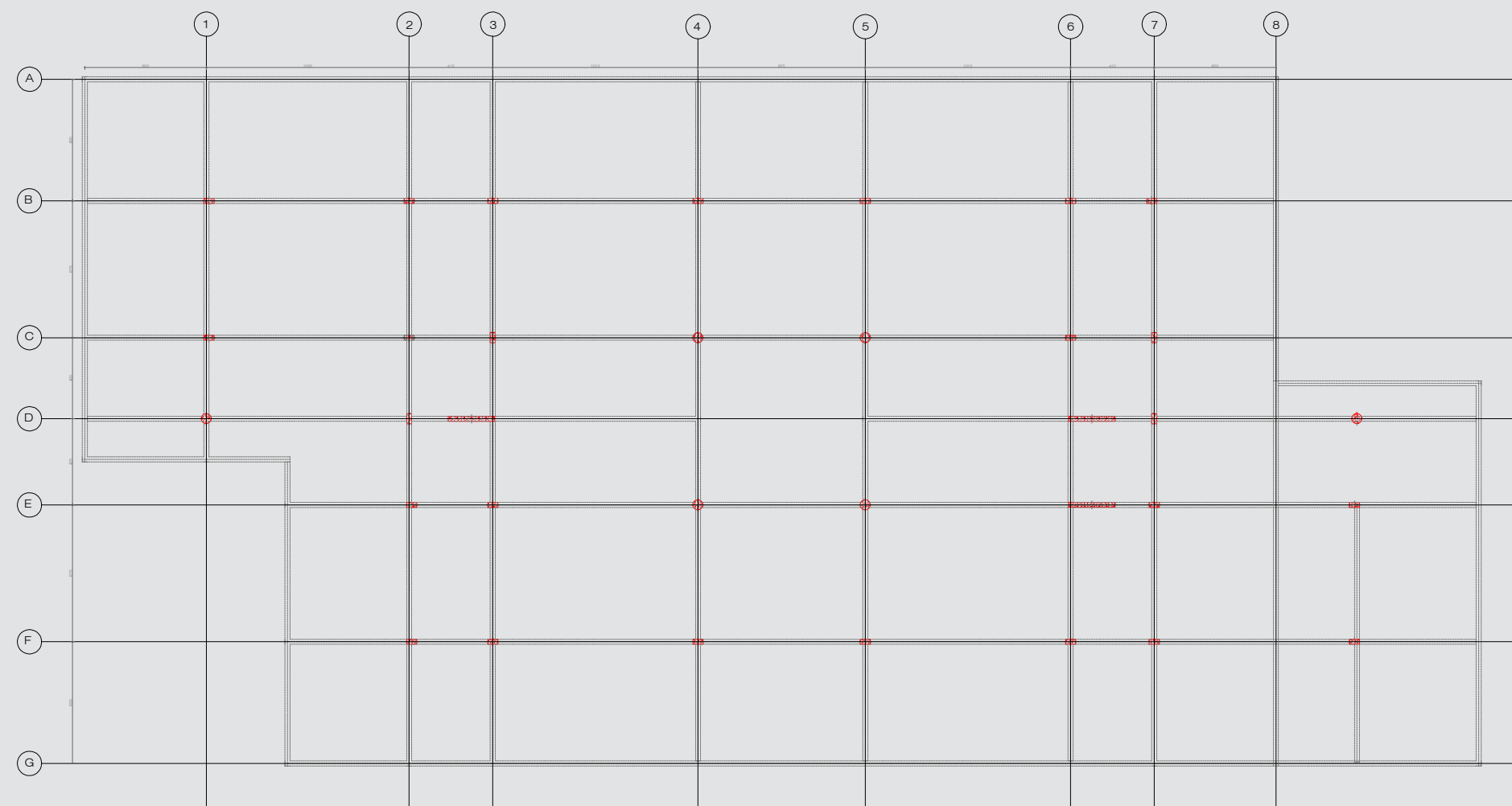


1 Laje nervurada
h=0,35m

2 Viga metálica perfil "i"
h=0,72m
d=0,25m

3 Pilar de concreto
0,50m x 0,25m

ESQUEMA ESTRUTURAL



EIXO ESTRUTURAL

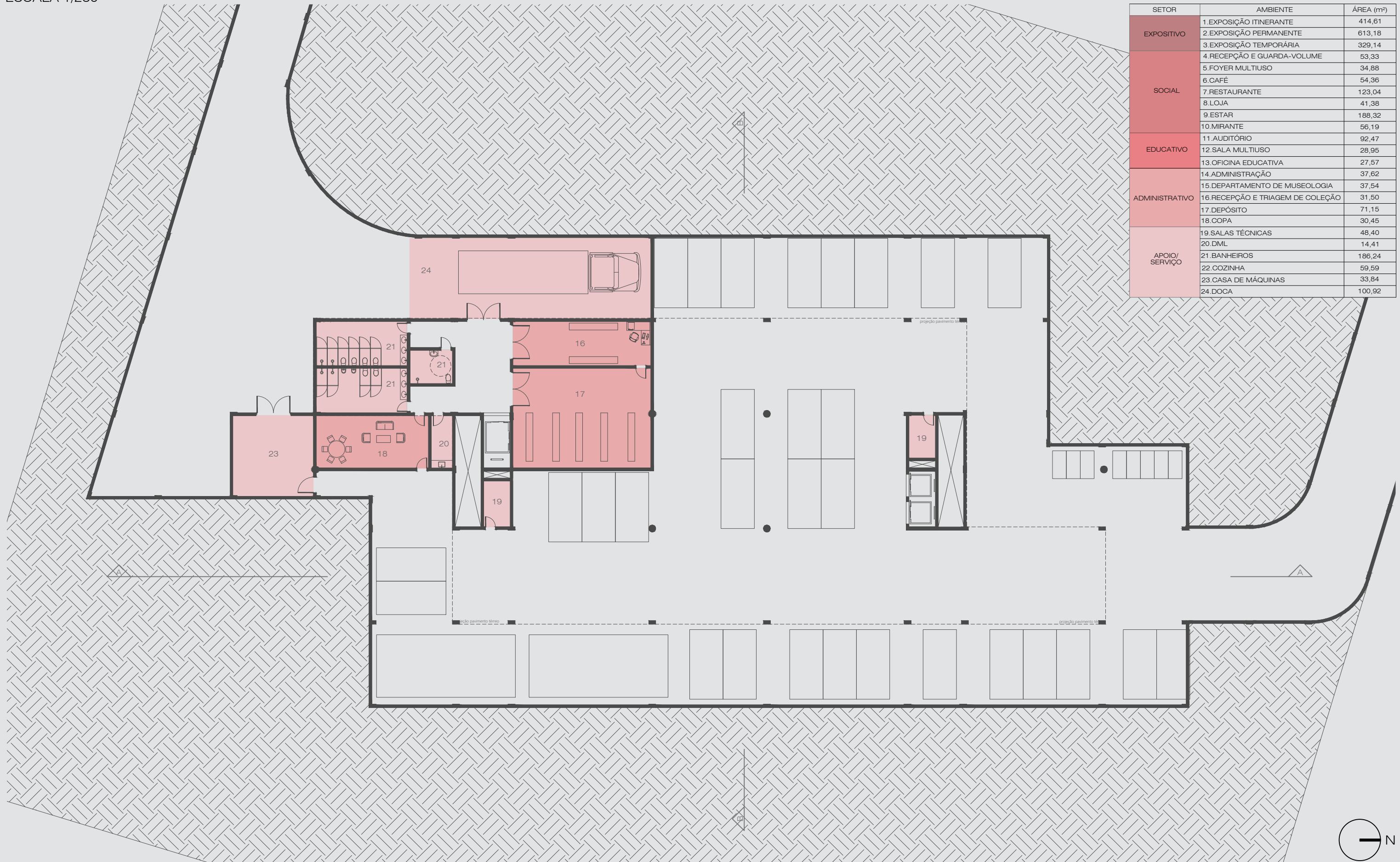


PROGRAMA DE NECESSIDADES

SETOR	AMBIENTE	ÁREA (m ²)
EXPOSITIVO	1.EXPOSIÇÃO ITINERANTE	414,61
	2.EXPOSIÇÃO PERMANENTE	613,18
	3.EXPOSIÇÃO TEMPORÁRIA	329,14
SOCIAL	4.RECEPÇÃO E GUARDA-VOLUME	53,33
	5.FOYER MULTIUSO	34,88
	6.CAFÉ	54,36
	7.RESTAURANTE	123,04
	8.LOJA	41,38
	9.ESTAR	188,32
	10.MIRANTE	56,19
EDUCATIVO	11.AUDITÓRIO	92,47
	12.SALA MULTIUSO	28,95
	13.OFICINA EDUCATIVA	27,57
ADMINISTRATIVO	14.ADMINISTRAÇÃO	37,62
	15.DEPARTAMENTO DE MUSEOLOGIA	37,54
	16.RECEPÇÃO E TRIAGEM DE COLEÇÃO	31,50
	17.DEPÓSITO	71,15
	18.COPA	30,45
APOIO/ SERVIÇO	19.SALAS TÉCNICAS	48,40
	20.DML	14,41
	21.BANHEIROS	186,24
	22.COZINHA	59,59
	23.CASA DE MÁQUINAS	33,84
	24.DOCA	100,92
ÁREA TOTAL		2709,43
ÁREA TOTAL + 30% (CIRCULAÇÃO)		3522,26

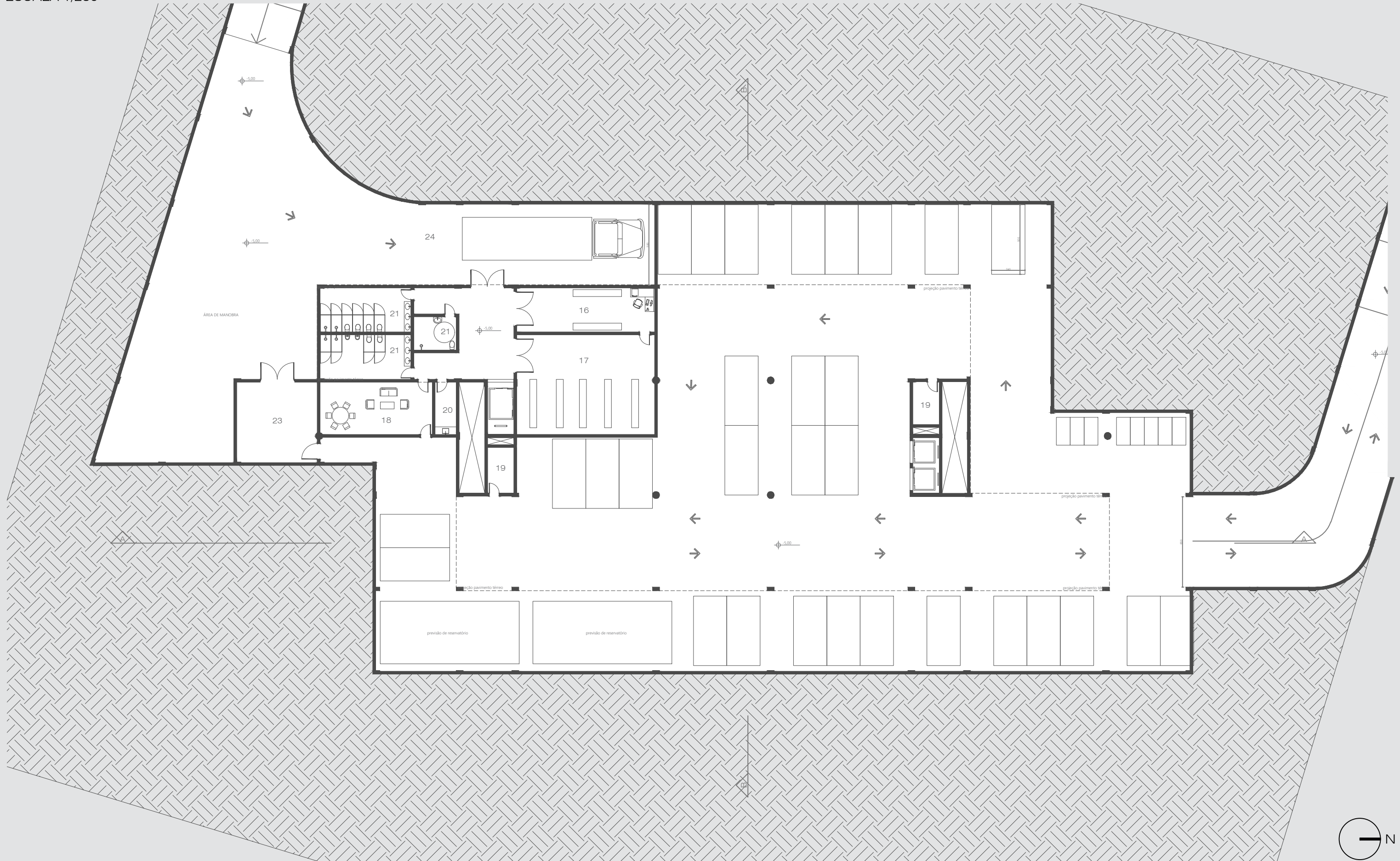
SETORIZAÇÃO - SUBSOLO

ESCALA 1/250



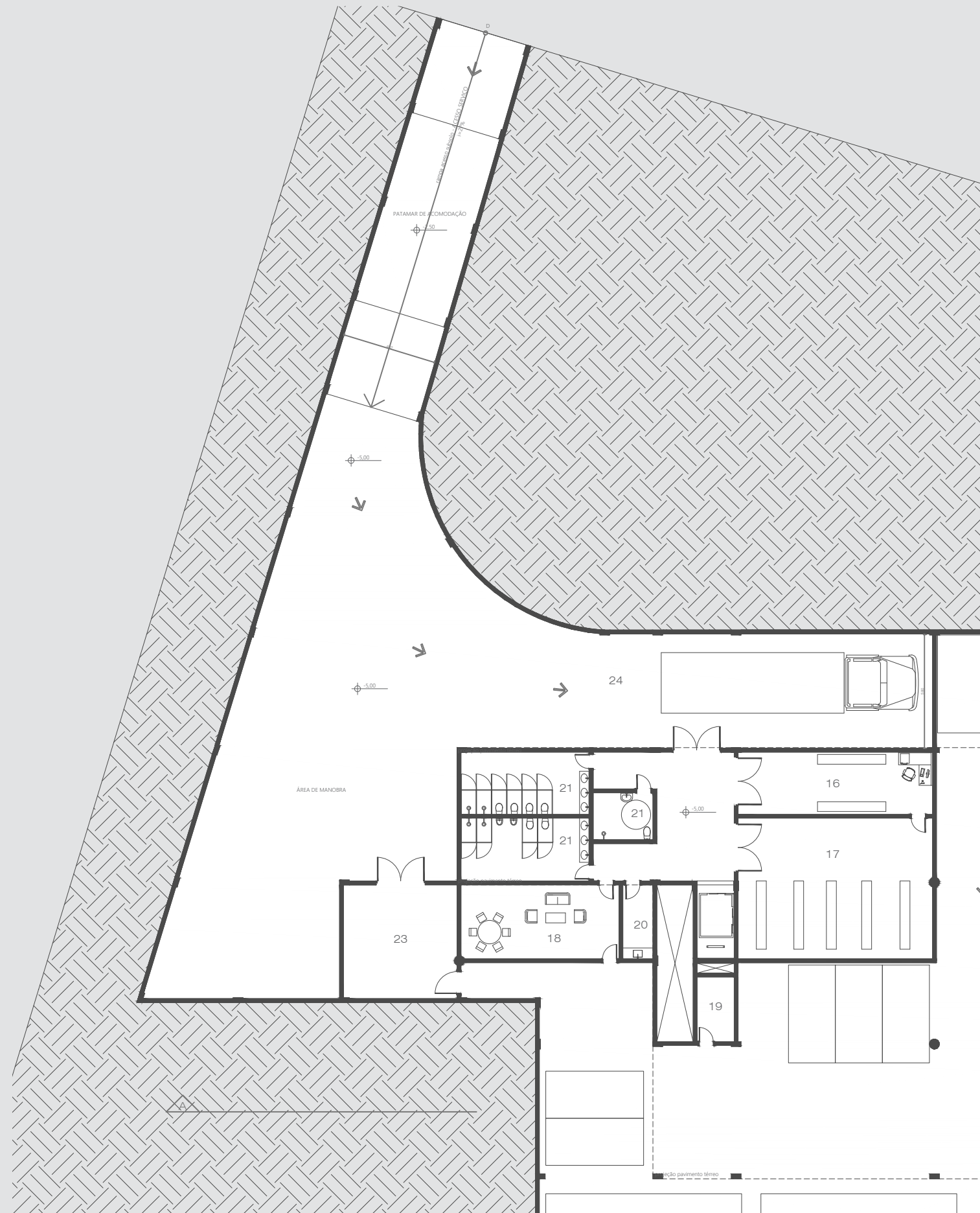
PLANTA BAIXA - SUBSOLO

ESCALA 1/250



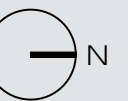
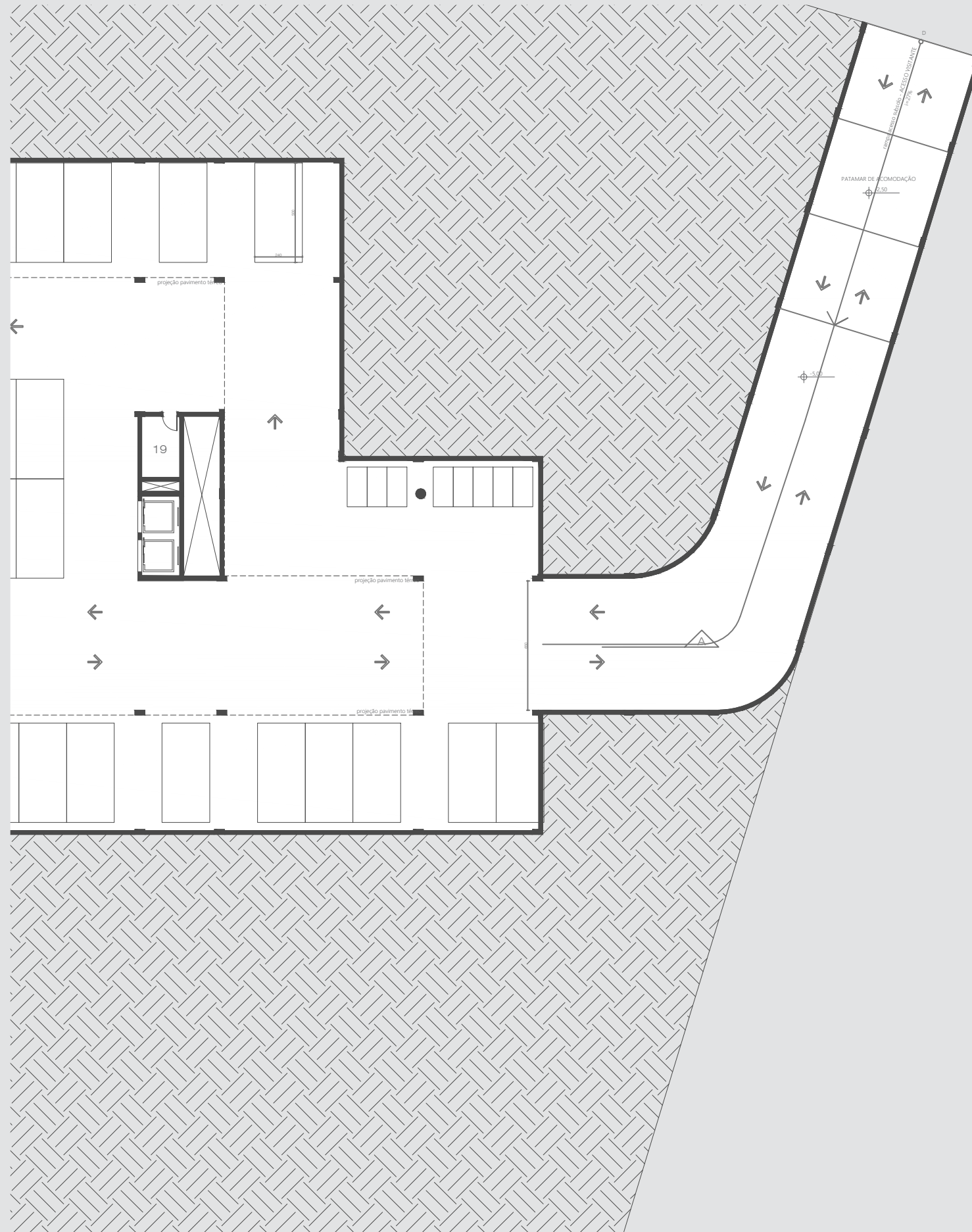
PLANTA BAIXA - SUBSOLO - ACESSO SERVIÇO

ESCALA 1/250



PLANTA BAIXA - SUBSOLO - ACESSO VISITANTES

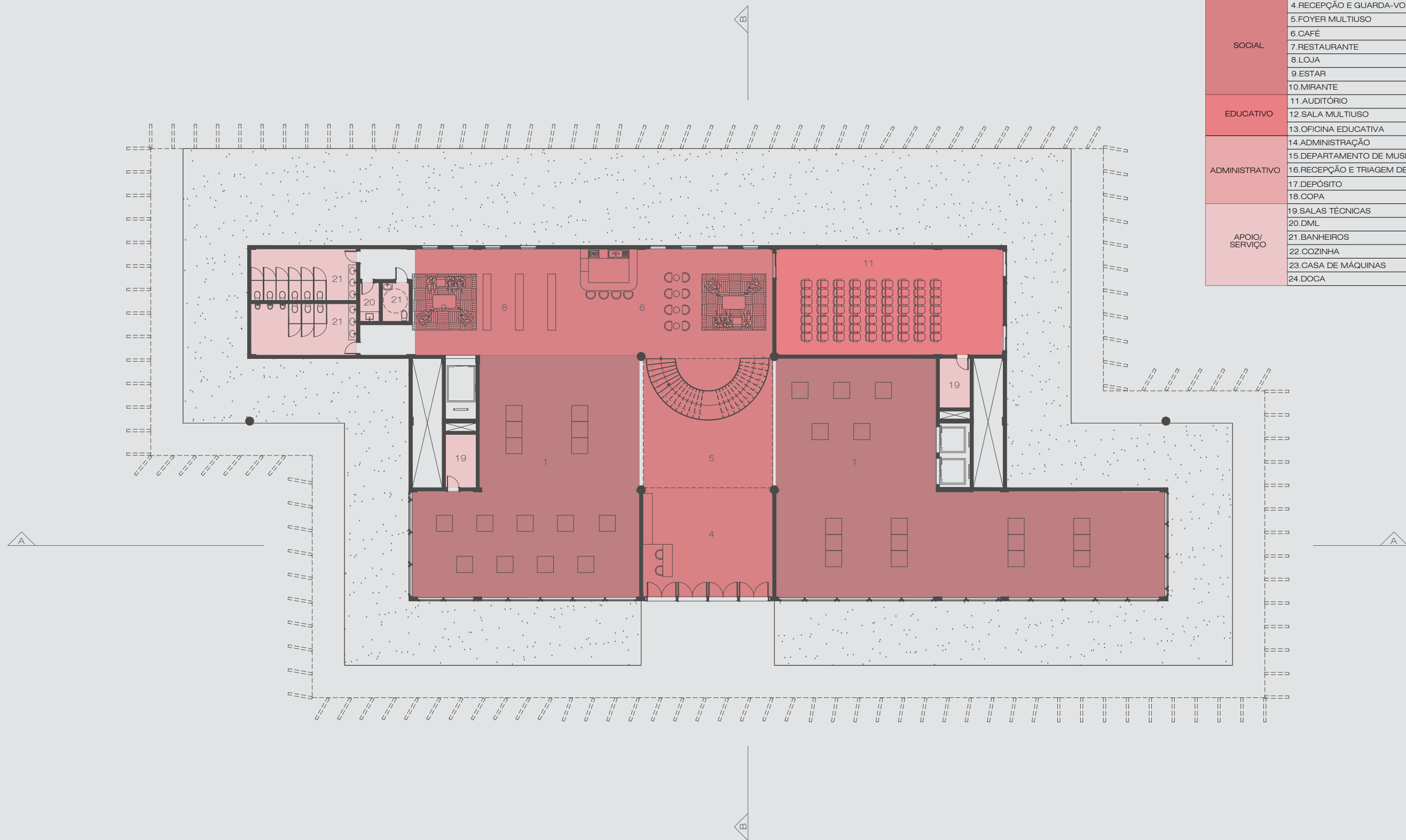
ESCALA 1/250



SETORIZAÇÃO - PAVIMENTO TÉRREO

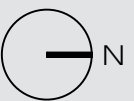
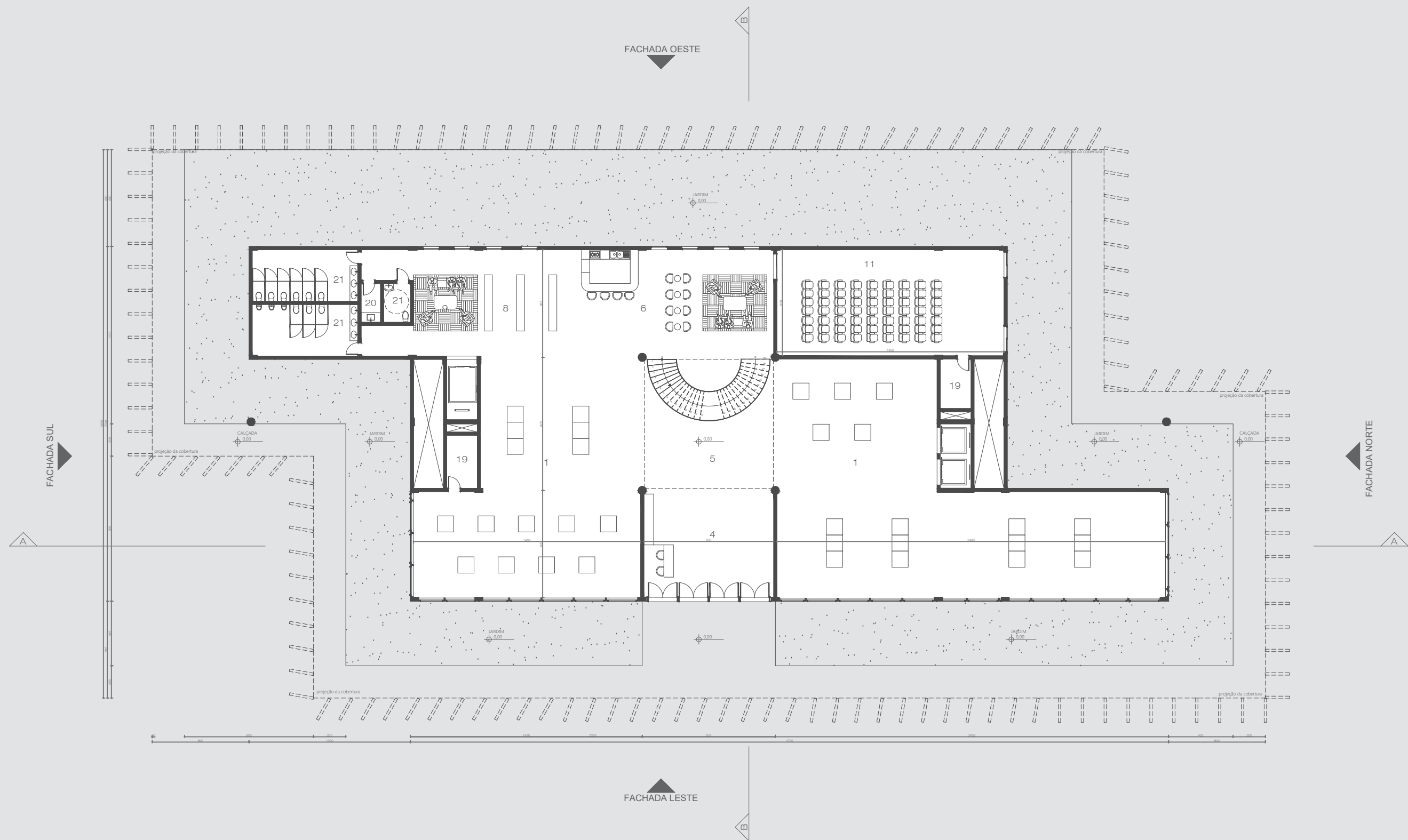
ESCALA 1/250

SETOR	AMBIENTE	ÁREA (m²)
EXPOSITIVO	1.EXPOSIÇÃO ITINERANTE	414,61
	2.EXPOSIÇÃO PERMANENTE	613,18
	3.EXPOSIÇÃO TEMPORÁRIA	329,14
SOCIAL	4.RECEPÇÃO E GUARDA-VOLUME	53,33
	5.FOYER MULTIUSO	34,88
	6.CAFÉ	54,36
	7.RESTAURANTE	123,04
	8.LOJA	41,38
	9.ESTAR	188,32
EDUCATIVO	10.MIRANTE	56,19
	11.AUDITÓRIO	92,47
	12.SALA MULTIUSO	28,95
ADMINISTRATIVO	13.OFICINA EDUCATIVA	27,57
	14.ADMINISTRAÇÃO	37,62
	15.DEPARTAMENTO DE MUSEOLOGIA	37,54
	16.RECEPÇÃO E TRIAGEM DE COLEÇÃO	31,50
	17.DEPÓSITO	71,15
APOIO/SERVIÇO	18.COPA	30,45
	19.SALAS TÉCNICAS	48,40
	20.DML	14,41
	21.BANHEIROS	186,24
	22.COZINHA	59,59
	23.CASA DE MÁQUINAS	33,84
	24.DOCA	100,92



PLANTA BAIXA - PAVIMENTO TÉRREO

ESCALA 1/250





Museu Internacional
do Artesanato

Museu Internacional
do Artesanato





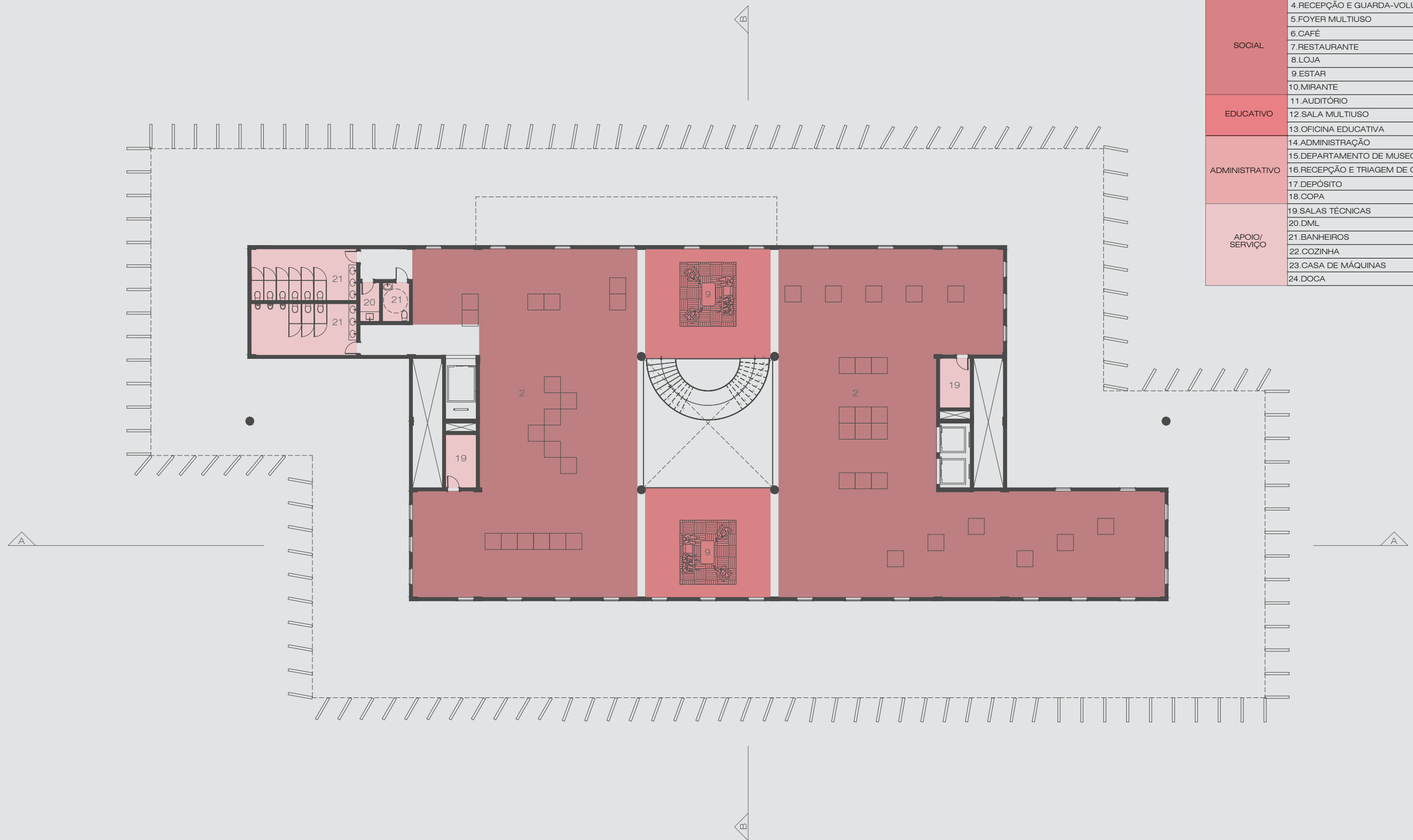




SETORIZAÇÃO - 1º PAVIMENTO

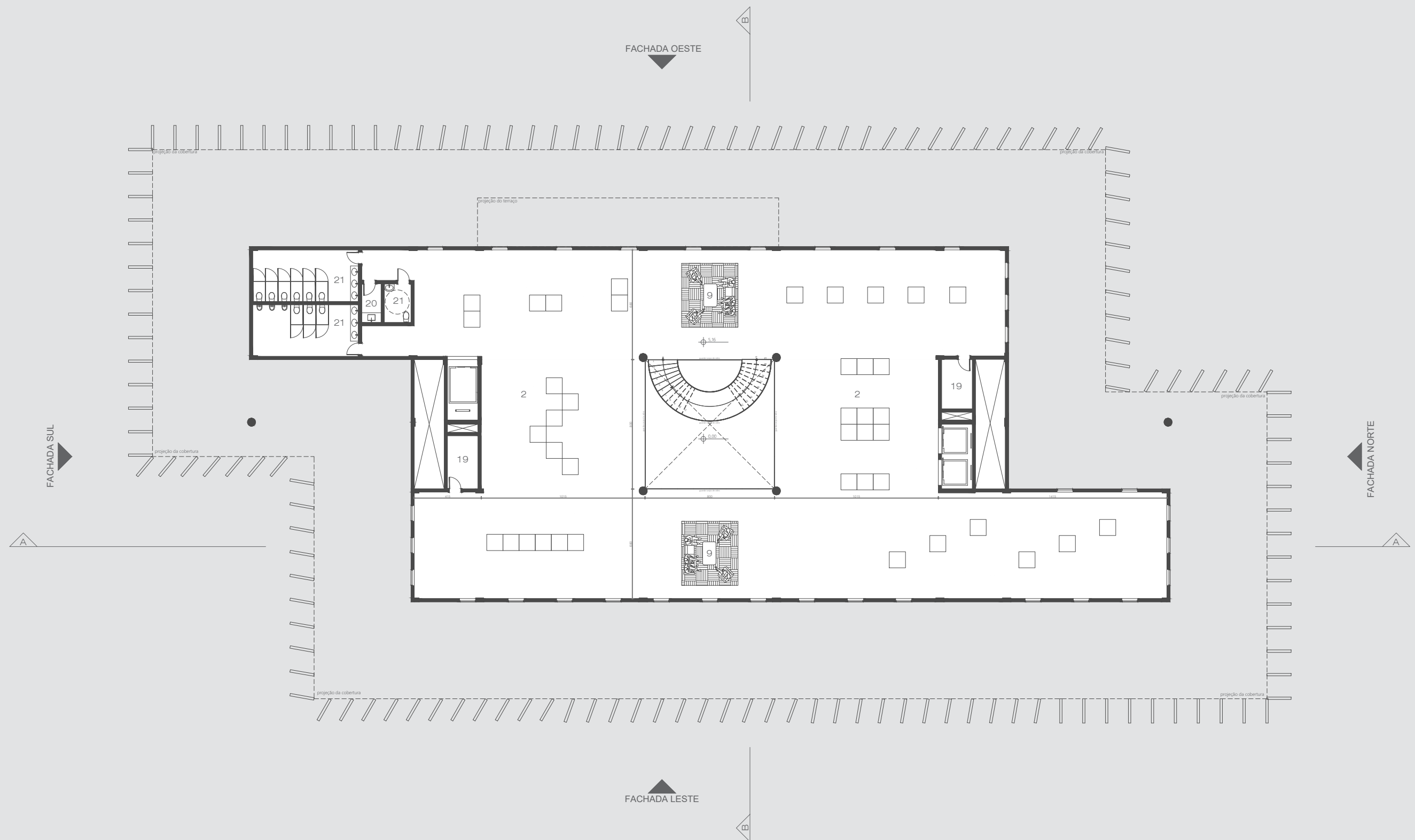
ESCALA 1/250

SETOR	AMBIENTE	ÁREA (m²)
EXPOSITIVO	1. EXPOSIÇÃO ITINERANTE	414,61
	2. EXPOSIÇÃO PERMANENTE	613,18
	3. EXPOSIÇÃO TEMPORÁRIA	329,14
SOCIAL	4. RECEPÇÃO E GUARDA-VOLUME	53,33
	5. FOYER MULTIUSO	34,88
	6. CAFÉ	54,36
	7. RESTAURANTE	123,04
	8. LOJA	41,38
	9. ESTAR	188,32
EDUCATIVO	10. MIRANTE	56,19
	11. AUDITÓRIO	92,47
	12. SALA MULTIUSO	28,95
ADMINISTRATIVO	13. OFICINA EDUCATIVA	27,57
	14. ADMINISTRAÇÃO	37,62
	15. DEPARTAMENTO DE MUSEOLOGIA	37,54
	16. RECEPÇÃO E TRIAGEM DE COLEÇÃO	31,50
	17. DEPÓSITO	71,15
	18. COPA	30,45
APOIO/SERVIÇO	19. SALAS TÉCNICAS	48,40
	20. DML	14,41
	21. BANHEIROS	186,24
	22. COZINHA	59,59
	23. CASA DE MÁQUINAS	33,84
	24. DOCA	100,92



PLANTA BAIXA - 1º PAVIMENTO

ESCALA 1/250





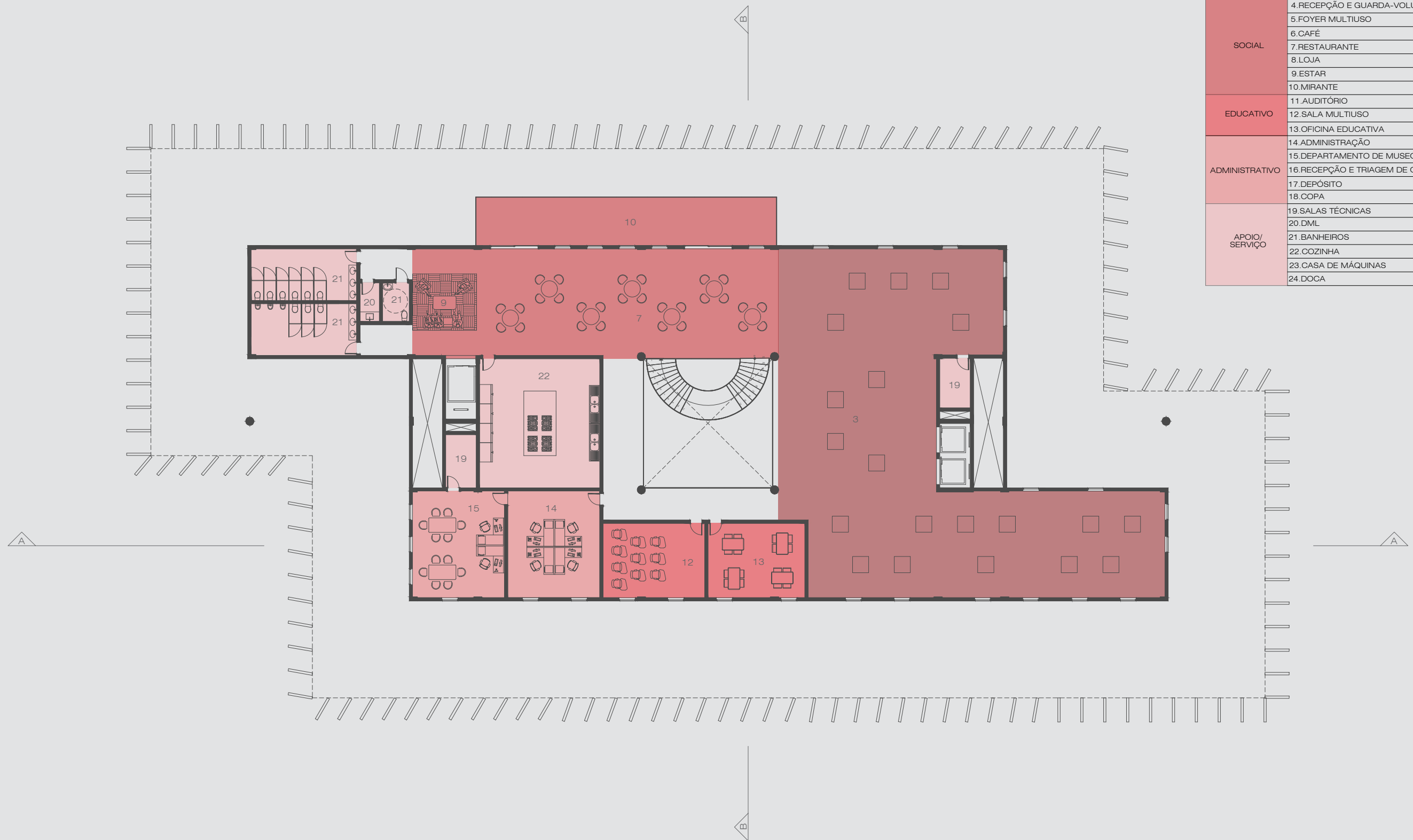




SETORIZAÇÃO - 2º PAVIMENTO

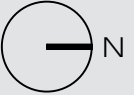
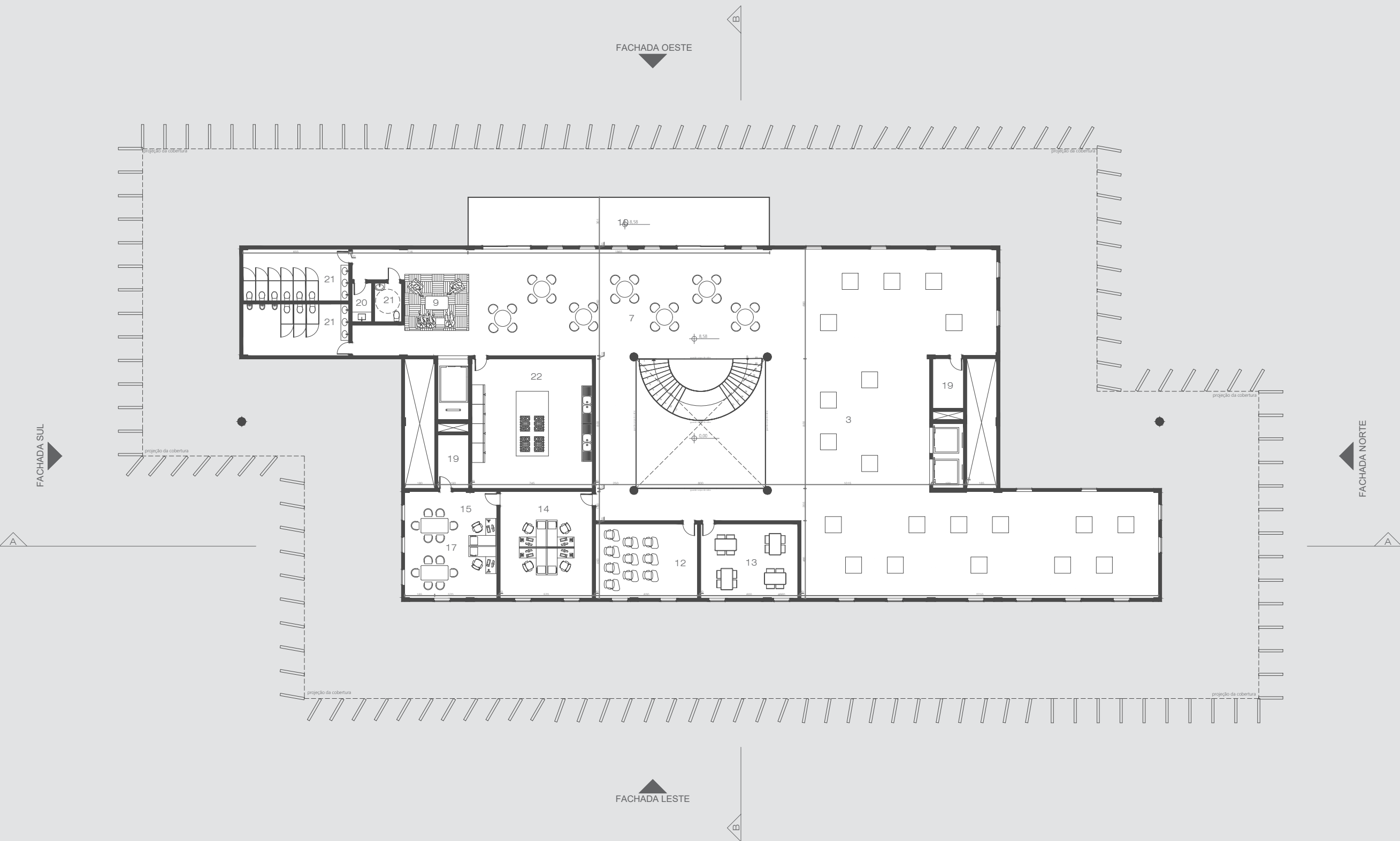
ESCALA 1/250

SETOR	AMBIENTE	ÁREA (m²)
EXPOSITIVO	1. EXPOSIÇÃO ITINERANTE	414,61
	2. EXPOSIÇÃO PERMANENTE	613,18
	3. EXPOSIÇÃO TEMPORÁRIA	329,14
SOCIAL	4. RECEPÇÃO E GUARDA-VOLUME	53,33
	5. FOYER MULTIUSO	34,88
	6. CAFÉ	54,36
	7. RESTAURANTE	123,04
	8. LOJA	41,38
	9. ESTAR	188,32
EDUCATIVO	10. MIRANTE	56,19
	11. AUDITÓRIO	92,47
	12. SALA MULTIUSO	28,95
ADMINISTRATIVO	13. OFICINA EDUCATIVA	27,57
	14. ADMINISTRAÇÃO	37,62
	15. DEPARTAMENTO DE MUSEOLOGIA	37,54
	16. RECEPÇÃO E TRIAGEM DE COLEÇÃO	31,50
	17. DEPÓSITO	71,15
	18. COPA	30,45
APOIO/SERVIÇO	19. SALAS TÉCNICAS	48,40
	20. DML	14,41
	21. BANHEIROS	186,24
	22. COZINHA	59,59
	23. CASA DE MÁQUINAS	33,84
	24. DOCA	100,92

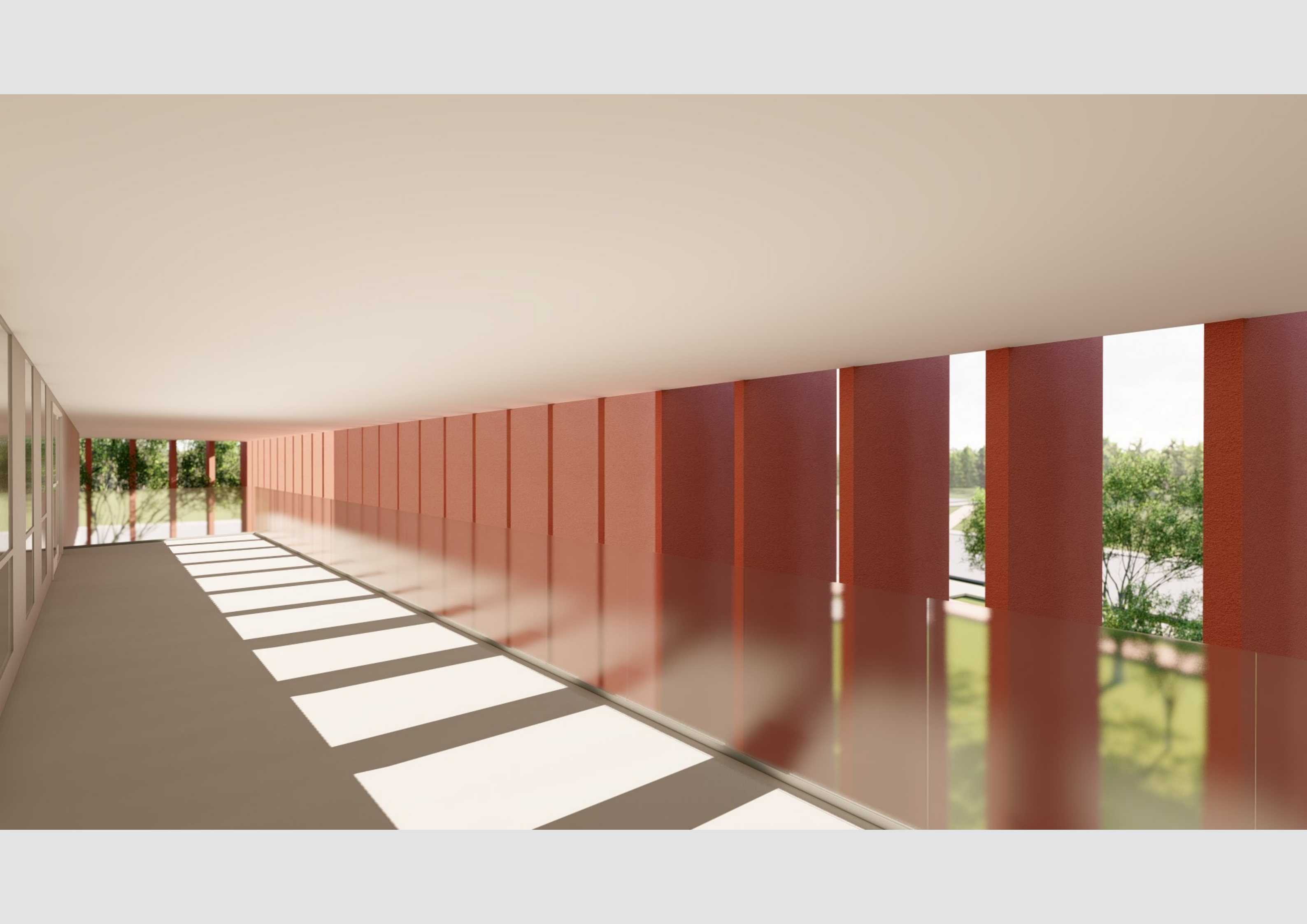


PLANTA BAIXA - 2º PAVIMENTO

ESCALA 1/250















[A CASA | Museu do objeto brasileiro](https://acasa.org.br/). Disponível em: <<https://acasa.org.br/>>. Acesso em 17set.2022.

Aalborg Museum of Art - Alvar Aalto Foundation | Alvar Aalto -säätio. Alvar Aalto Foundation | Alvar Aalto -säätio. Disponível em: <<https://www.alvaraalto.fi/en/architecture/aalborg-museum-of-art/>>. Acesso em: 17 set. 2022.

About | wcc-international. wcc-international. Disponível em: <<https://www.wccinternational.org/about>>. Acesso em: 17 set. 2022.

A Casa - Museu do Objeto Brasileiro / RoccoVidal Perkins+Will. ArchDaily Brasil. Disponível em: <<https://www.archdaily.com.br/br/769355/a-casa-museu-do-objeto-brasileiro>>. Acesso em: 24 set. 2022.

AMORIM, Cláudia Naves David. Diagrama Morfológico parte I: instrumento de análise e projeto ambiental com uso de luz natural. 2007.

AMORIM, Cláudia Naves David. Diagrama morfológico Parte II: projetos exemplares para a luz natural: treinando o olhar e criando repertório. 2007.

Artesol. Disponível em: <<https://www.artesol.org.br/>>.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE **NORMAS TÉCNICAS** (ABNT). NBR **15220** – 3: desempenho térmico de edificações residenciais. Parte 3 – Zoneamento bioclimático brasileiro e diretrizes construtivas para habitações unifamiliares de interesse social. Rio de Janeiro, ABNT, 2005.

BARNABÉ, Paulo Marcos Mottos. A luz natural como diretriz de projeto. Pós. Revista do Programa de Pós-Graduação em Arquitetura e Urbanismo da FAUUSP, n. 22, p. 62-81, 2007.

BASE CONCEITUAL DO ARTESANATO BRASILEIRO. [s.l.: s.n., s.d.]. Disponível em: <<https://manosdeartesano.files.wordpress.com/2013/06/base-conceptual-del-artesano-brasileiro.pdf>>.

Coordenação de Espaços Museais e Arquitetura, Brasília: Ibram, 2020.

CRAB: espaço de valorização do artesanato brasileiro - Sebrae. Sebrae.com.br. Disponível em: <<https://sebrae.com.br/sites/PortalSebrae/artigos/crab-espaco-de-valorizacao-do-artesanato-brasileiro,f21941dc48163510VgnVCM1000004c00210aRCRD>>. Acesso em: 24 set. 2022.

- DE PONTE, Silvio. Architetture di luce: luminoso e sublime: notturno nelle discipline progettuali e di produzione estetica. Gangemi, 1996.

DESVALLÉES, André; MAIRESSE, François. Conceitos-chave de Museologia. Tradução: Bruno Brulon Soares, Marília Xavier Cury. ICOM: São Paulo, 2013

Empresa Insular de Artesanía de Tenerife. Artenerife. Disponível em: <<https://artenerife.com/>>. Acesso em: 24 set. 2022.

GeoPortal / DF. Df.gov.br. Disponível em: <<https://www.geoportal.seduh.df.gov.br/geoportal/>>. Acesso em: 24 set. 2022.

Google Earth. Google Earth. Disponível em: <<https://www.google.com.br/intl/pt-BR/earth/>>. Acesso em: 24 set. 2022.

Genreless kōgei | National Crafts Museum. Momat.go.jp. Disponível em: <<https://www.momat.go.jp/english/cg/exhibition/genreless-kogei/>>. Acesso em: 28 set. 2022.

GOVERNO DE BRASÍLIA Plano de Preservação do Conjunto Urbanístico de Brasília PPCUB. [s.l.: s.n., s.d.]. Disponível em: <<http://www.seduh.df.gov.br/wp-conteudo/uploads/2017/11/Minuta-PLC-PPCUB.pdf>>.

HABITAÇÃO, Secretaria de Estado de Desenvolvimento Urbano e. **Secretaria de Estado de Desenvolvimento Urbano e Habitação**. Disponível em: <<https://www.seduh.df.gov.br/wp-conteudo/uploads/2021/03/Apresentac%CC%A7a%CC%83o-CLDF-Projetos-de-Lei-2021-03.03.2021-vf.pdf>>.

INSTITUTO BRASILEIRO DE MUSEUS (Ibram). Museus em números. Brasília: Ibram, 2011. vol. 1

INSTITUTO BRASILEIRO DE MUSEUS, Guia para projetos de Arquitetura de Museus. Brasília: Ibram, 2020

INSTITUTO BRASILEIRO DE MUSEUS. Subsídios para a elaboração de planos museológicos. Brasília: Ibram, 2016.

Kunsten Aalborg. Disponível em: <<https://arkitektforeningen.dk/arkitekten/kunsten-aalborg/>>. Acesso em: 17 set. 2022.

KUNSTEN | TRANSFORM. Transform.dk. Disponível em: <<https://transform.dk/da/project/kunsten-1>>. Acesso em: 17 set. 2022.

[LEI COMPLEMENTAR Nº 995, DE 27 DE DEZEMBRO DE 2021\(*\)](#)

LIMA, Ricardo. Artesanato: cinco pontos para discussão. Palestra Artesanato Solidário, Central Artesol, 2005.

MEEK, Christopher; VAN DEN WYMELENBERG, Kevin. Daylighting and integrated lighting design. Routledge, 2014.Daylighting Handbook I, Fundamentals Designing with the Sun, Christoph Reinhart

MINISTÉRIO DA CULTURA INSTITUTO DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO E ARTÍSTICO NACIONAL PORTARIA Nº 166, DE 11 DE MAIO DE 2016.

Museu Cais do Sertão / Brasil Arquitetura. ArchDaily Brasil. Disponível em: <https://www.archdaily.com.br/br/907621/museu-cais-do-sertao-brasil-arquitetura?ad_source=search&ad_medium=projects_tab>. Acesso em: 24 set. 2022.

Museu Cantonal de Belas Artes / BAROZZI VEIGA. ArchDaily Brasil. Disponível em: <https://www.archdaily.com.br/br/951840/museu-cantonal-de-belas-artes-barozzi-veiga?ad_source=search&ad_medium=search_result_projects>. Acesso em: 24 set. 2022.

Museu da Cultura Tradicional Chinesa / gmp Architects. ArchDaily Brasil. Disponível em: <https://www.archdaily.com.br/br/983288/museu-da-cultura-tradicional-chinesa-gmp-architects?ad_source=search&ad_medium=projects_tab>. Acesso em: 24 set. 2022.

Museu do Pontal / Arquitetos Associados. Disponível em: <<https://www.archdaily.com.br/br/976380/museu-do-pontal-arquitetos-associados>>. Acesso em: 12 jul. 2022.

Museos y artesanía. France. UNESCO Digital Library. 1988

Portal do Artesanato Brasileiro. Disponível em: <<https://www.gov.br/empresas-e-negocios/pt-br/artesanato>>. Acesso em: 10 jul. 2022.

RUSSELL, Sage. The architecture of light: architectural lighting design concepts and techniques: a textbook of procedures and practices for the architect, interior designer and lighting designer. 2008

SECRETARIA DE ESTADO DA CULTURA. Princípios básicos de museologia. Secretaria de Estado da Cultura, 2006.

SOL-AR 6.2

Sobre o CRAB – CRAB. Sebrae.com.br. Disponível em: <<https://crab.sebrae.com.br/sobre-o-crab/>>. Acesso em: 24 set. 2022.

The National Crafts Museum & Hastkala Academy. Nationalcraftsmuseum.nic.in. Disponível em: <http://nationalcraftsmuseum.nic.in/?page_id=6>. Acesso em: 17 set. 2022.

The Sculpture Park. Kunsten.dk. Disponível em: <<https://kunsten.dk/en/content/the-sculpture-park-7436>>. Acesso em: 17 set. 2022.